



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



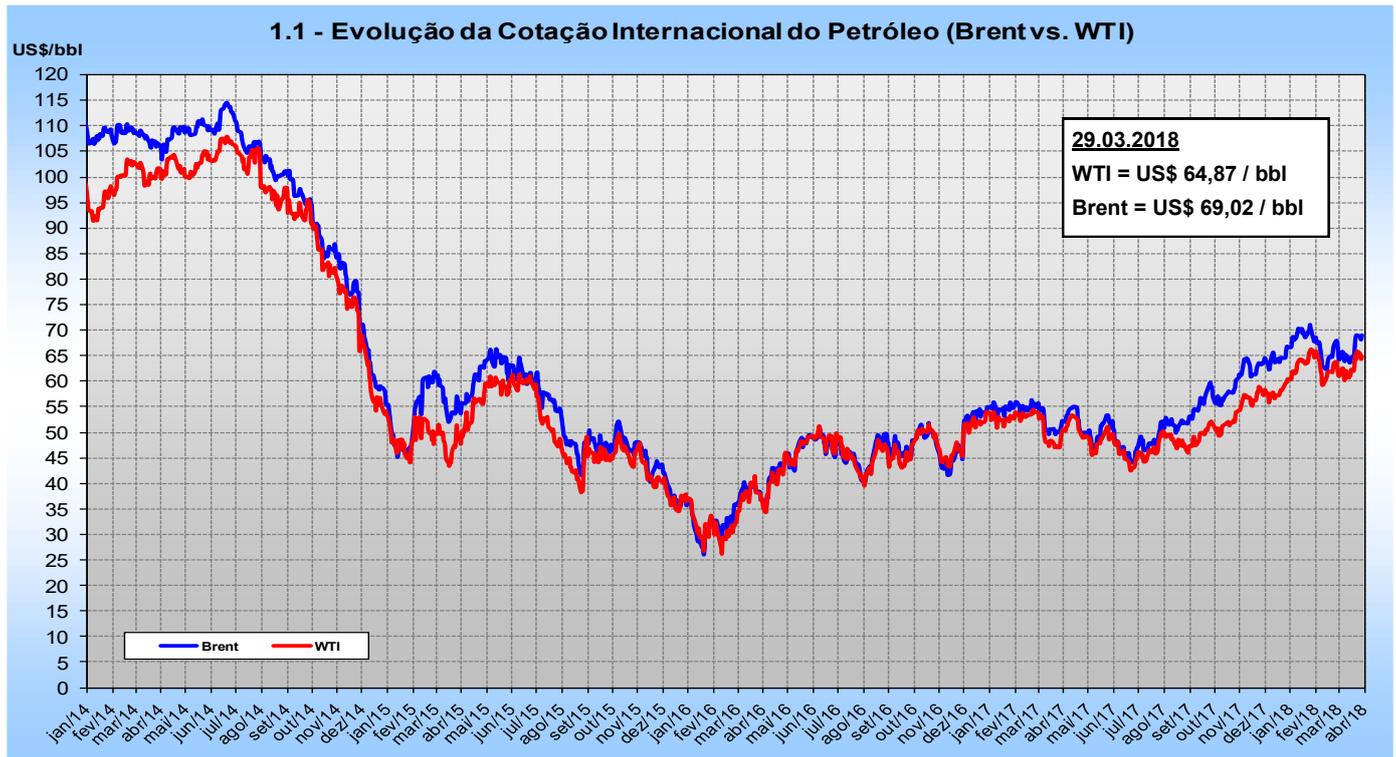
Número 147
Março de 2018

Índice

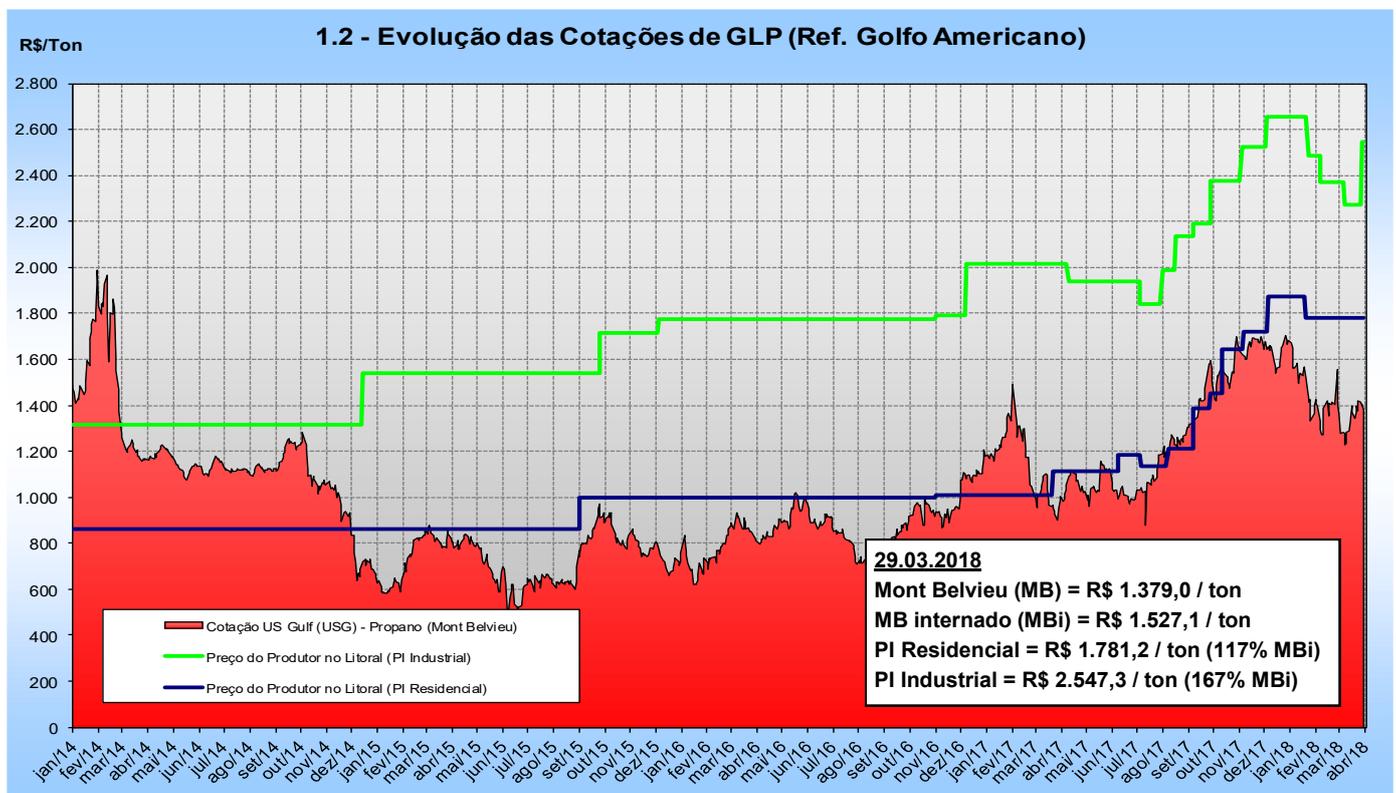
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.03.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 28,4% e 32,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.03.2017). Com relação ao final do mês fev/18, as cotações ao final de mar/18 apresentavam valorização de 5,6% para o WTI e de 4,4% para o Brent.

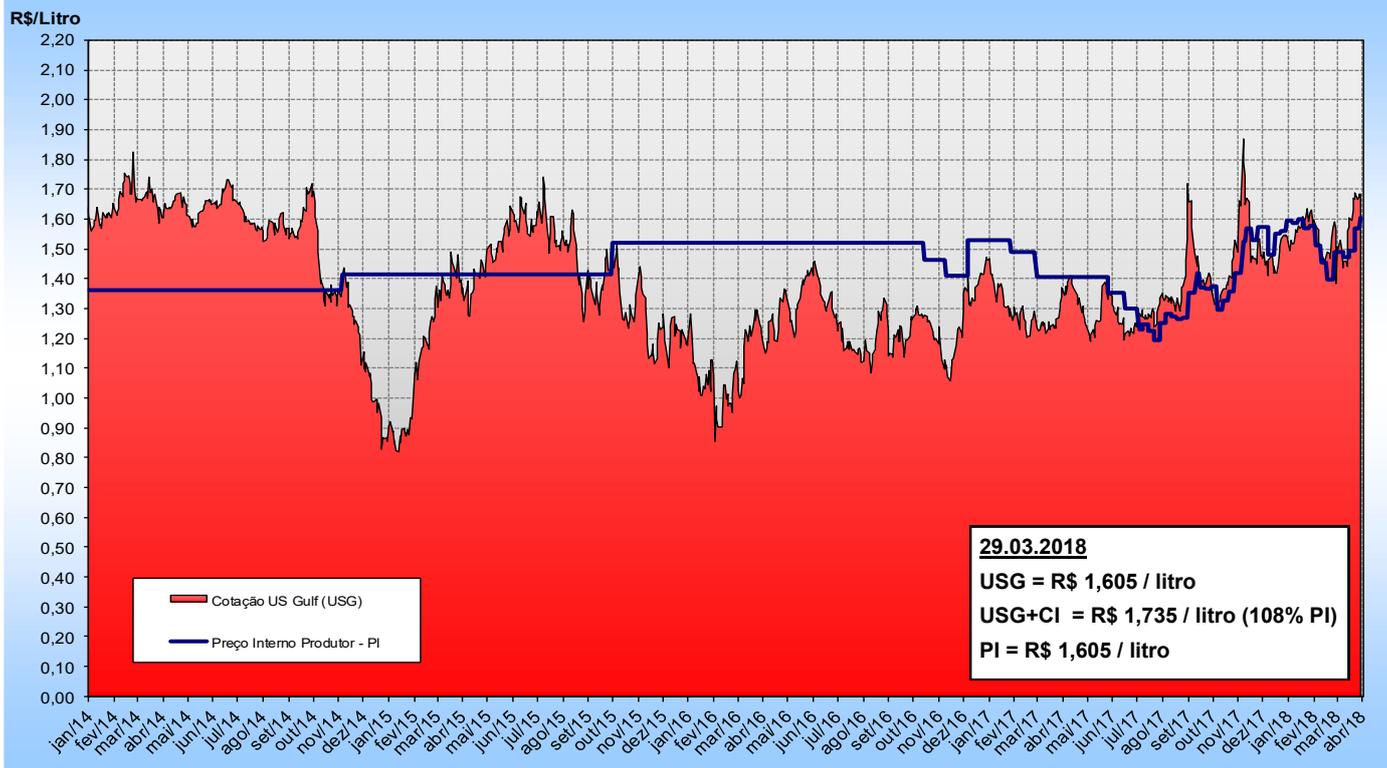


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 29.03.2018 encontrava-se 31% superior à cotação do dia 31.03.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 14,3% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 40,1% abaixo do preço interno industrial.

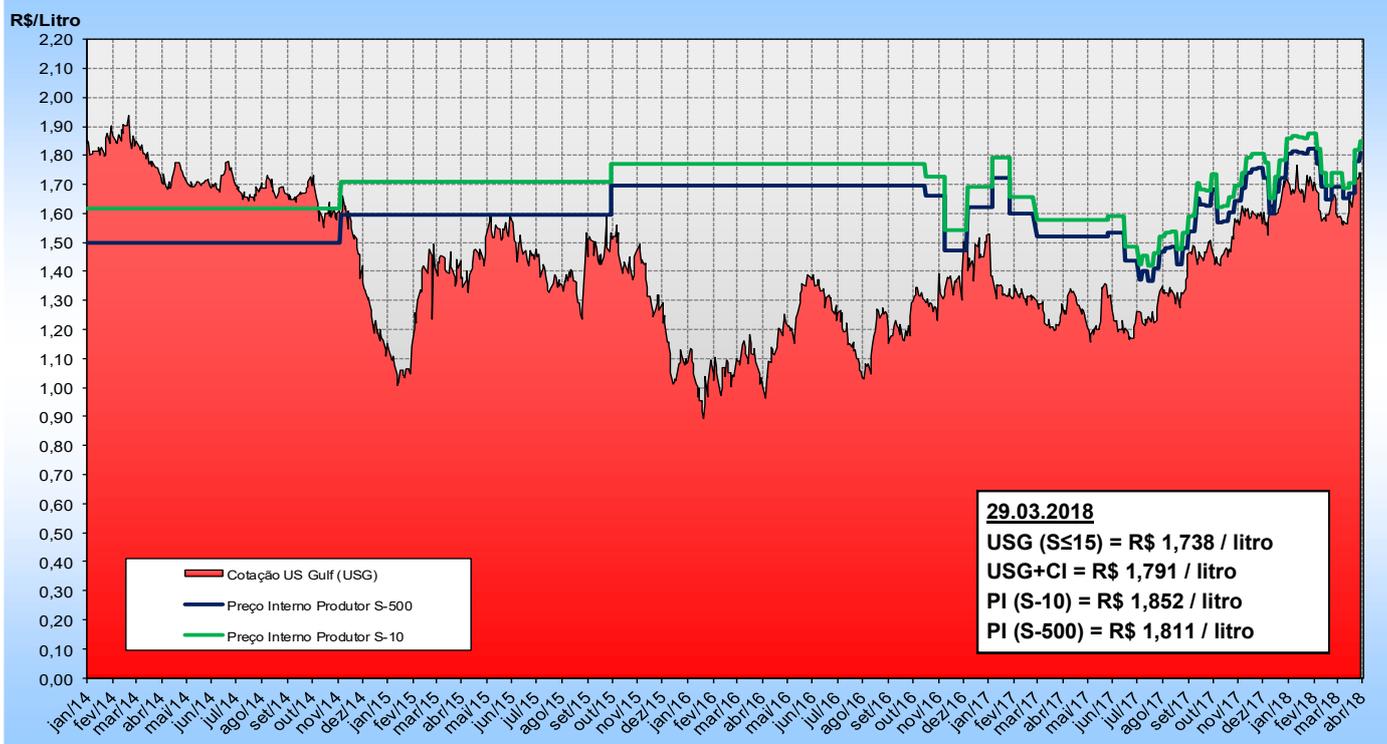
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,6% no preço do produto no litoral para o GLP Residencial, vigente a partir de 19/01/2018, e de 4,4% do GLP Industrial, vigente a partir de 27/03/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



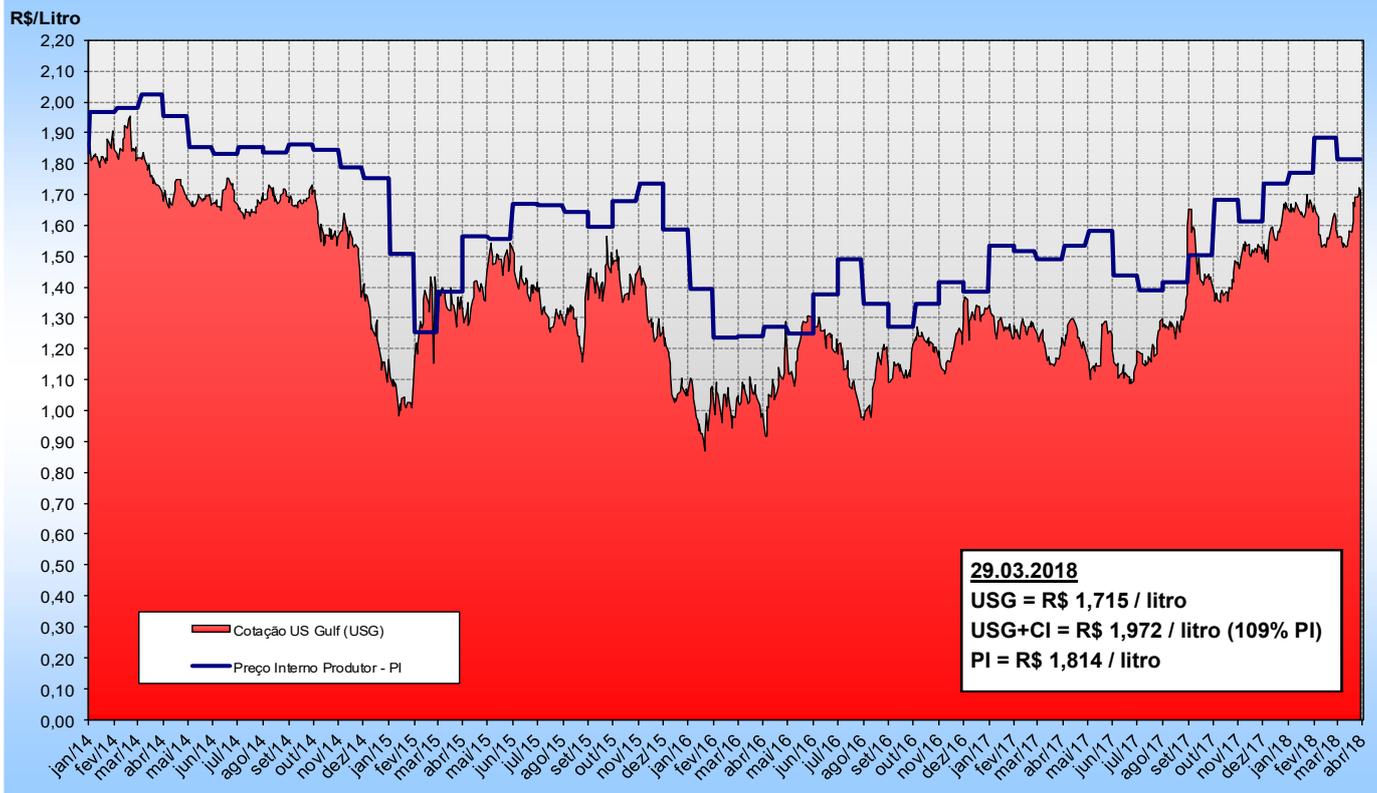
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 17,1% e 31,3%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.03.2018 e 31.03.2017. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 3%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

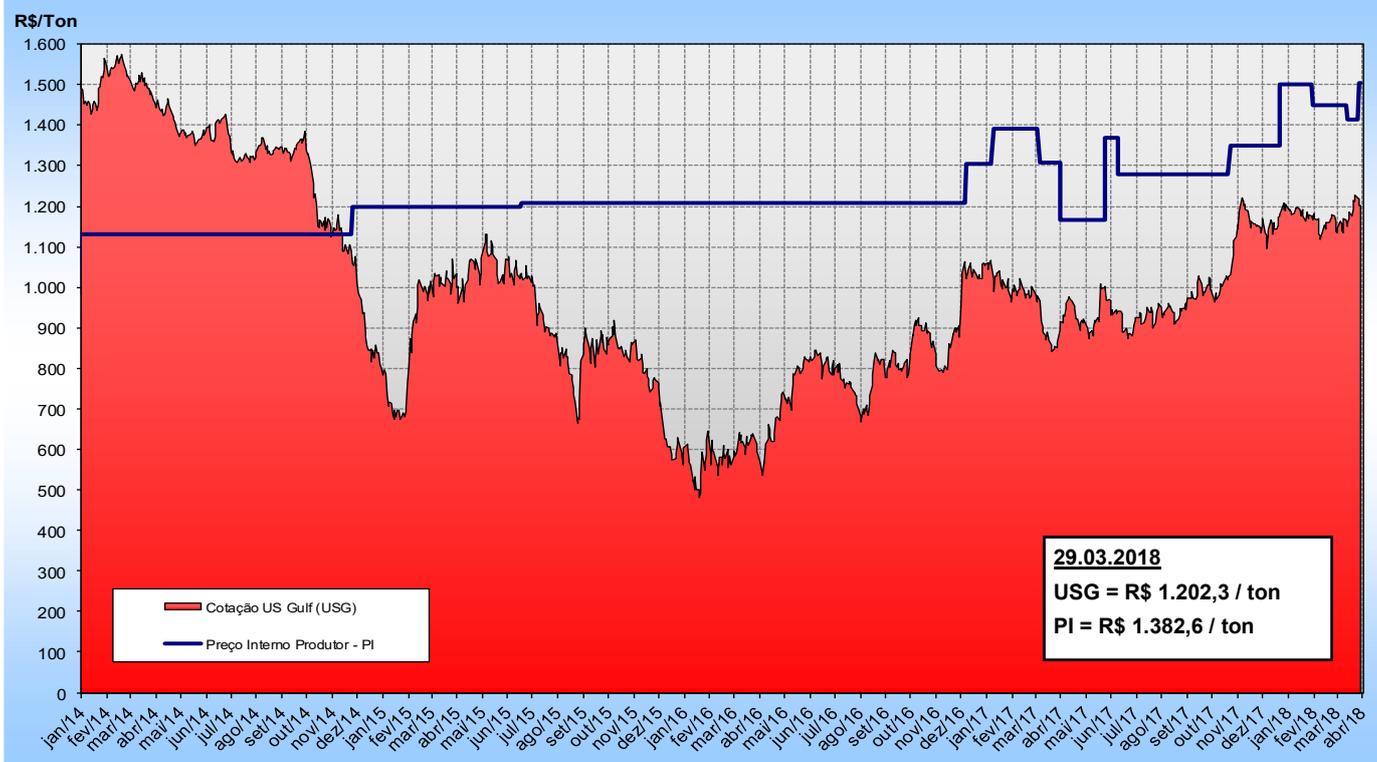
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

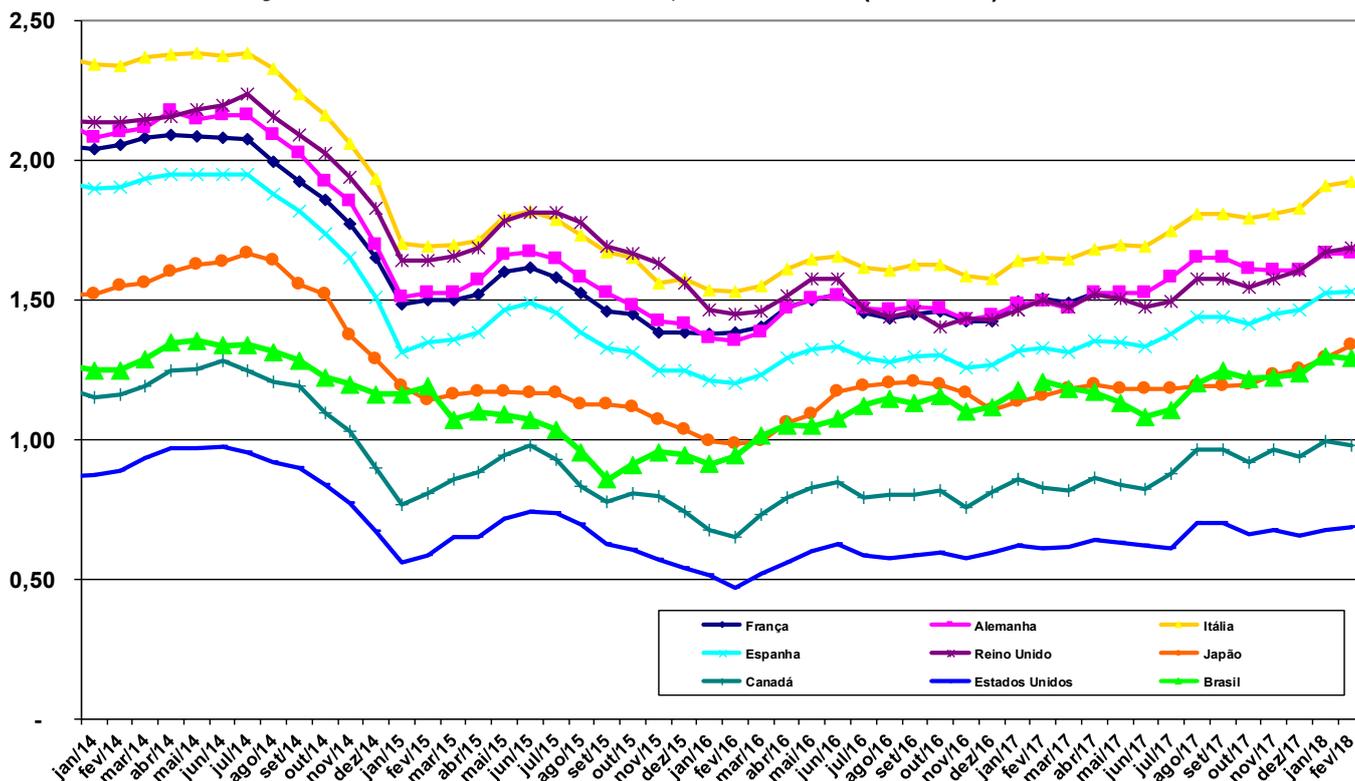


Ao se comparar os valores observados em 29.03.2018 e 31.03.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 32% e de 25% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 9% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,257/litro).

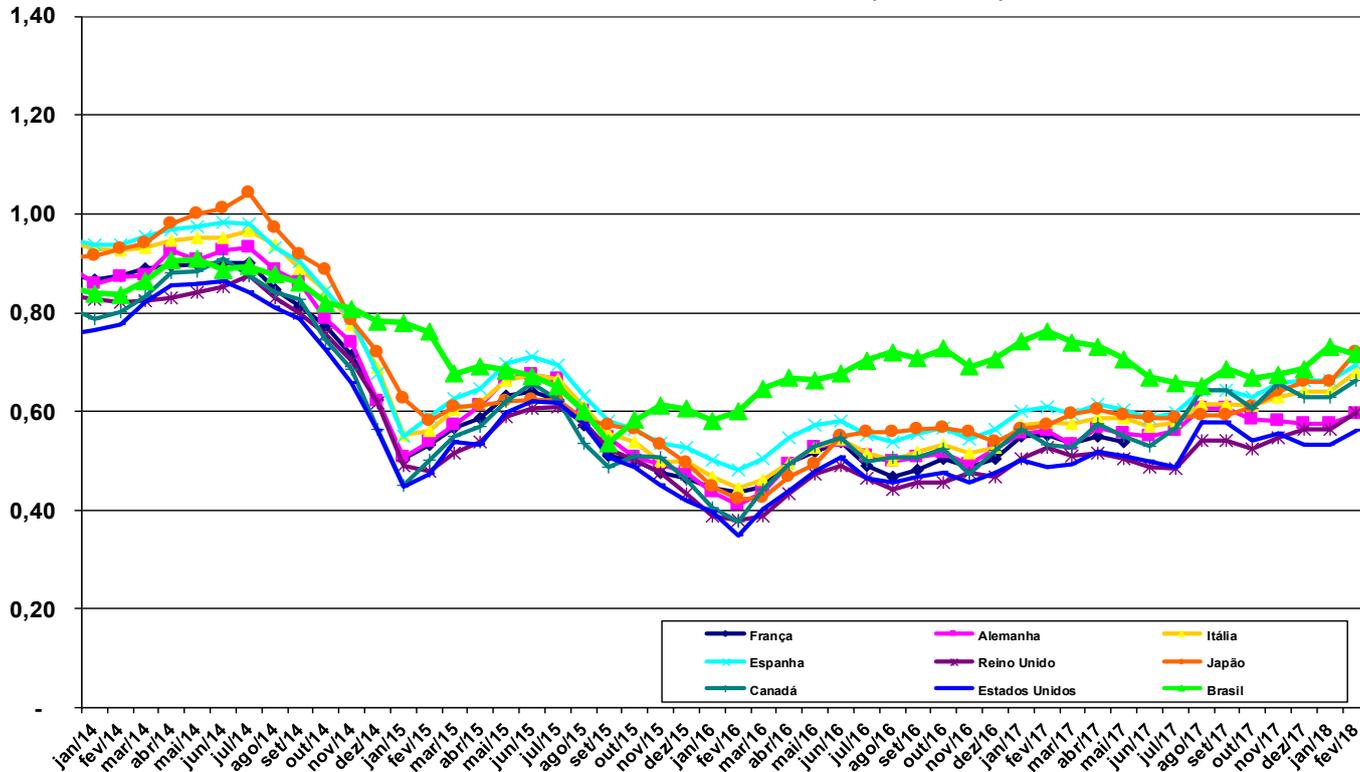
OBS.: cotação do dólar americano em 29.03.2018: R\$ 3,279

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

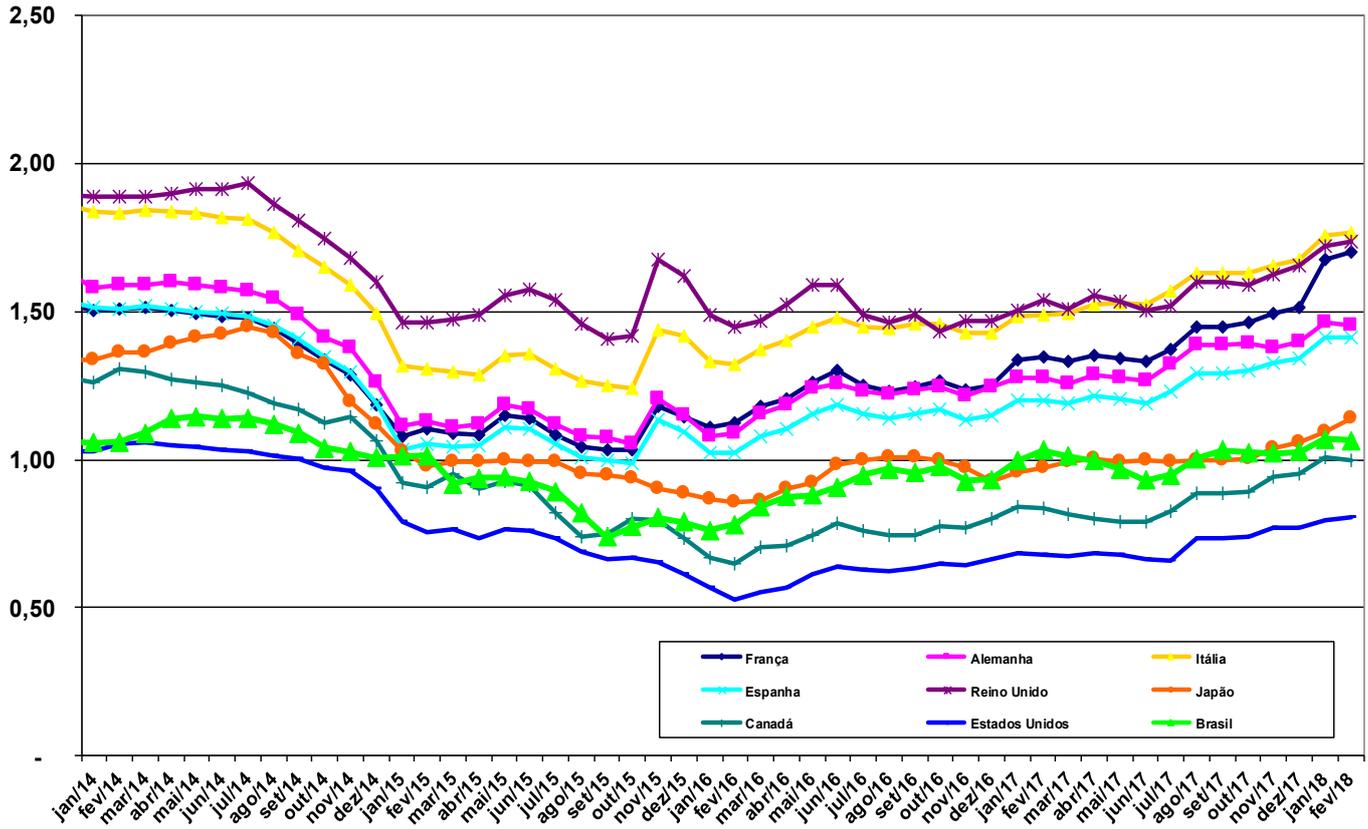


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

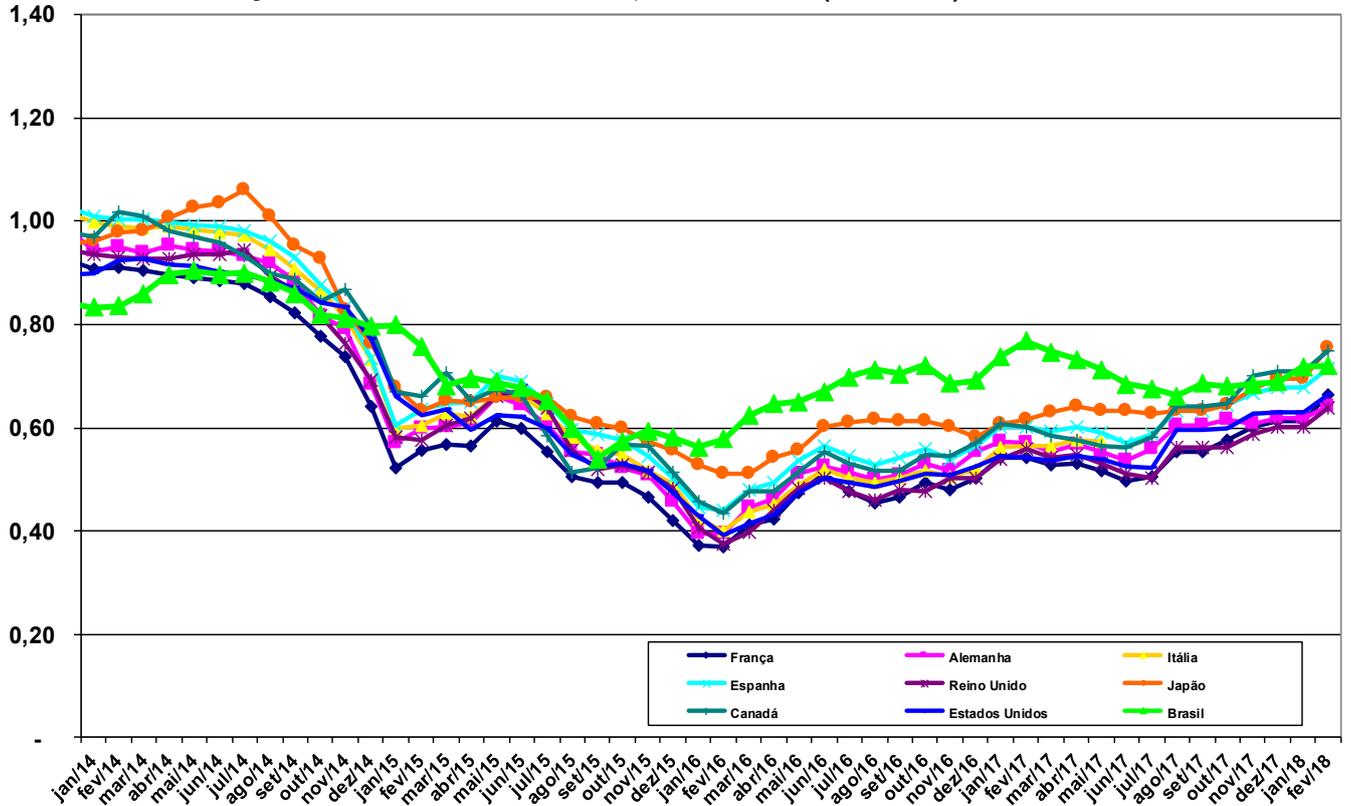


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/18 avançou 0,7% em relação a jan/18. O litro de gasolina em fev/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,684, valor 1,2% superior ao percebido em jan/18.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

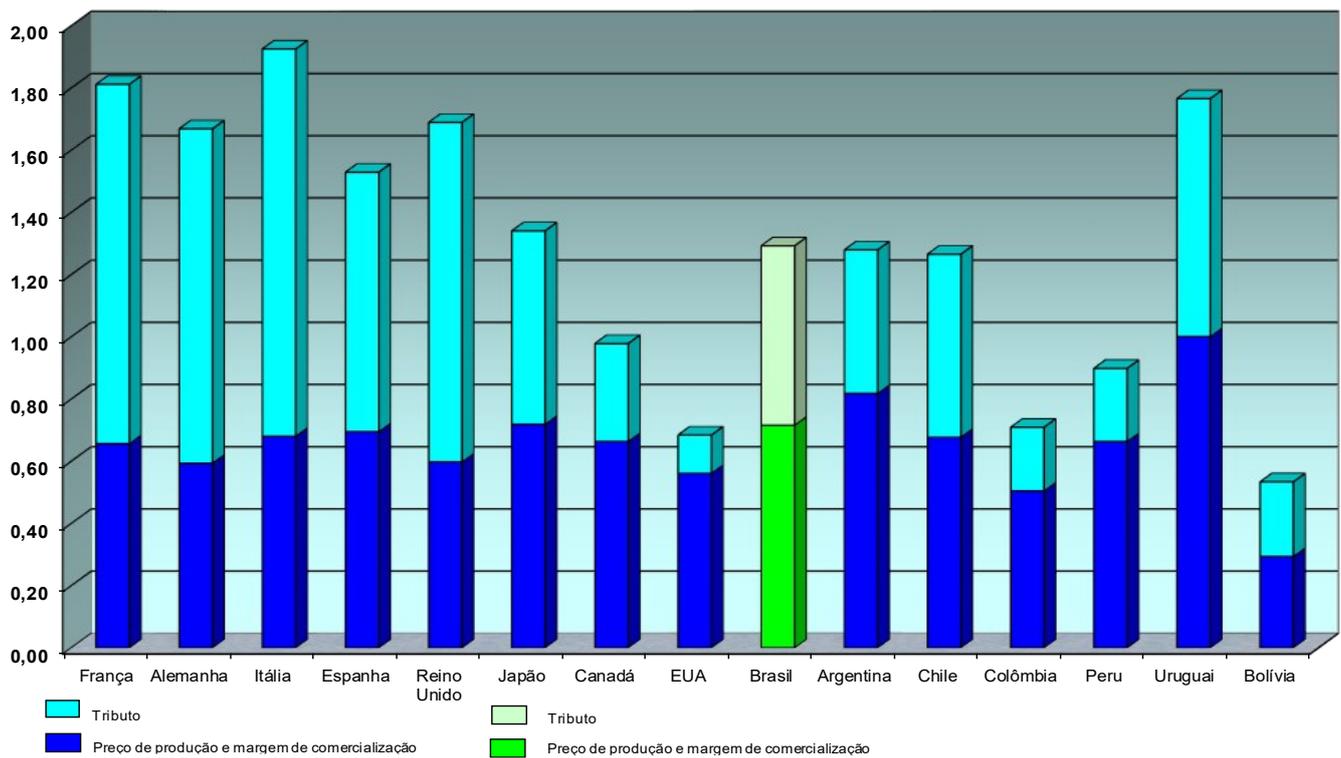


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

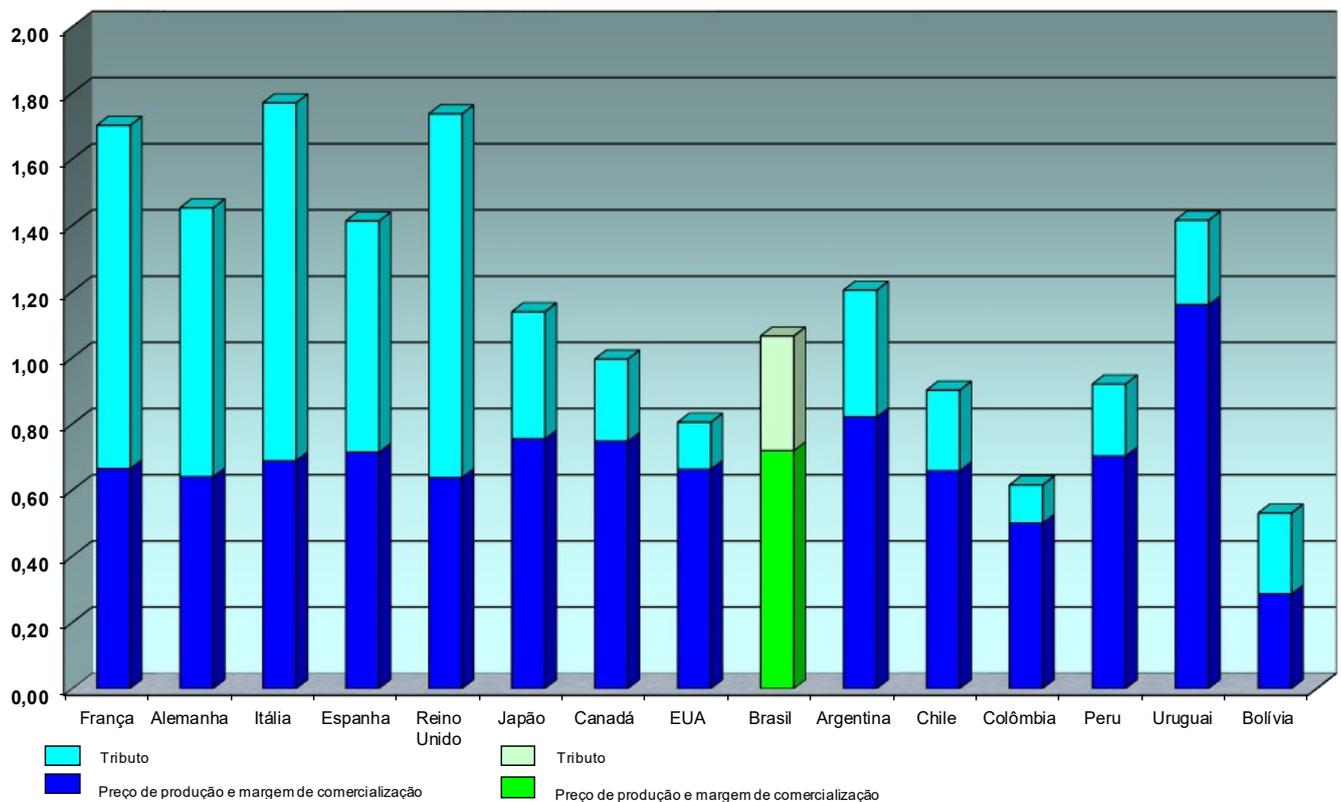


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em fev/18 avançou 0,5% em relação a jan/18. O litro do diesel em fev/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,805, valor 1,0% superior ao percebido em jan/18.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em fev/18
Brasil, América do Sul e OCDE



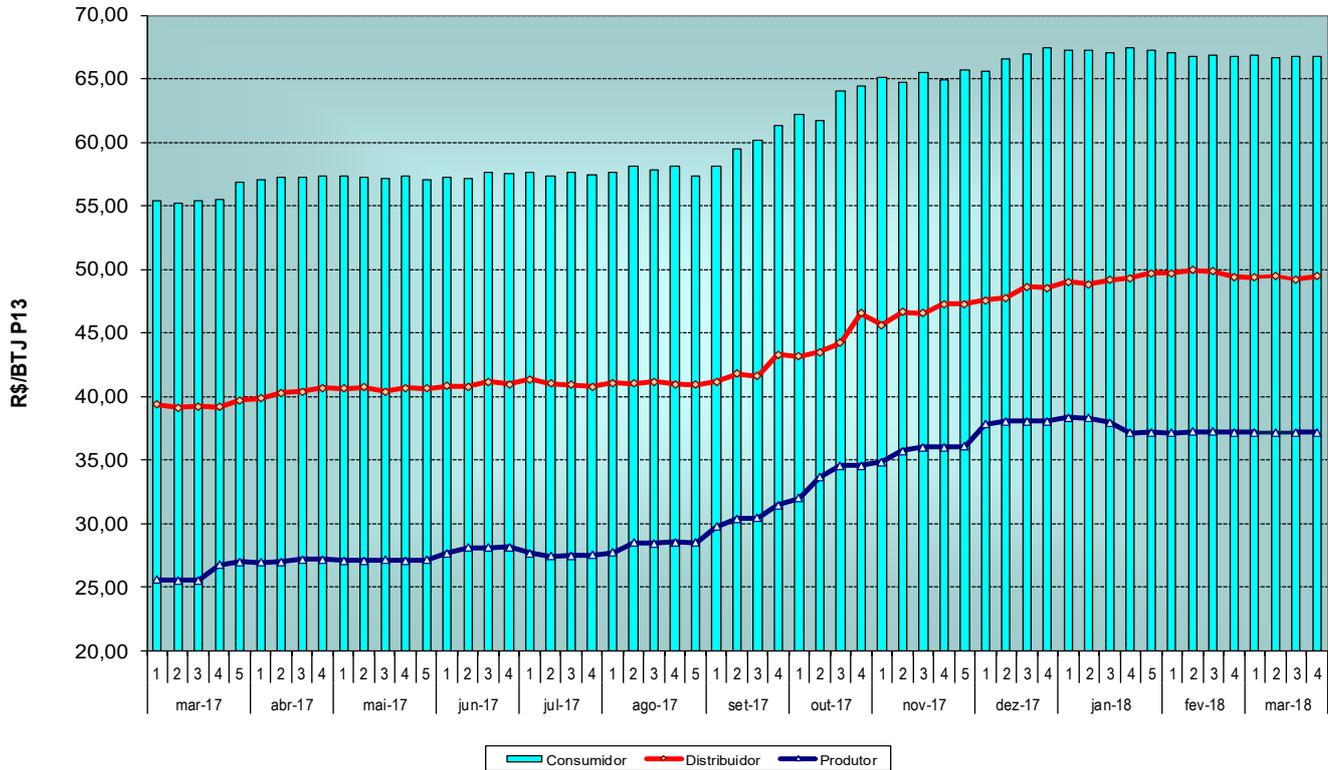
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/18
Brasil, América do Sul e OCDE



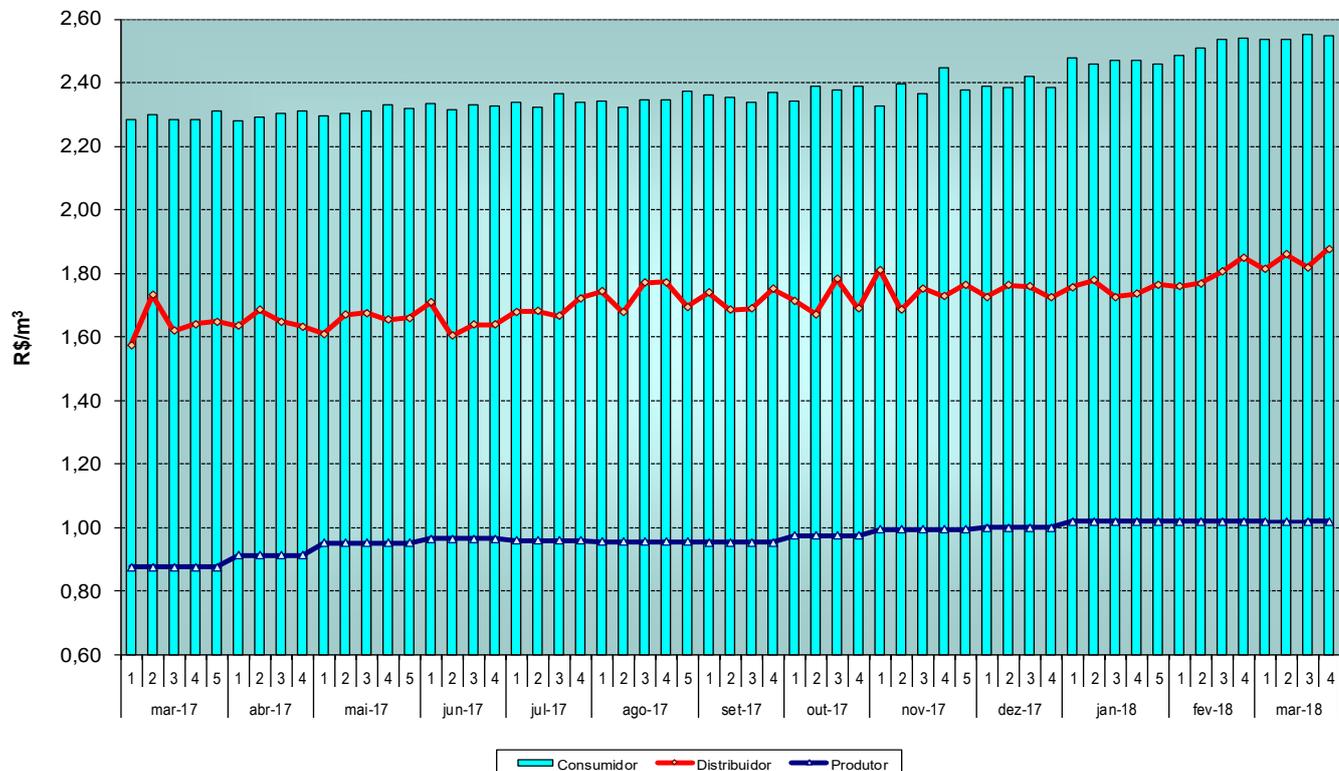
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 50% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 45%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

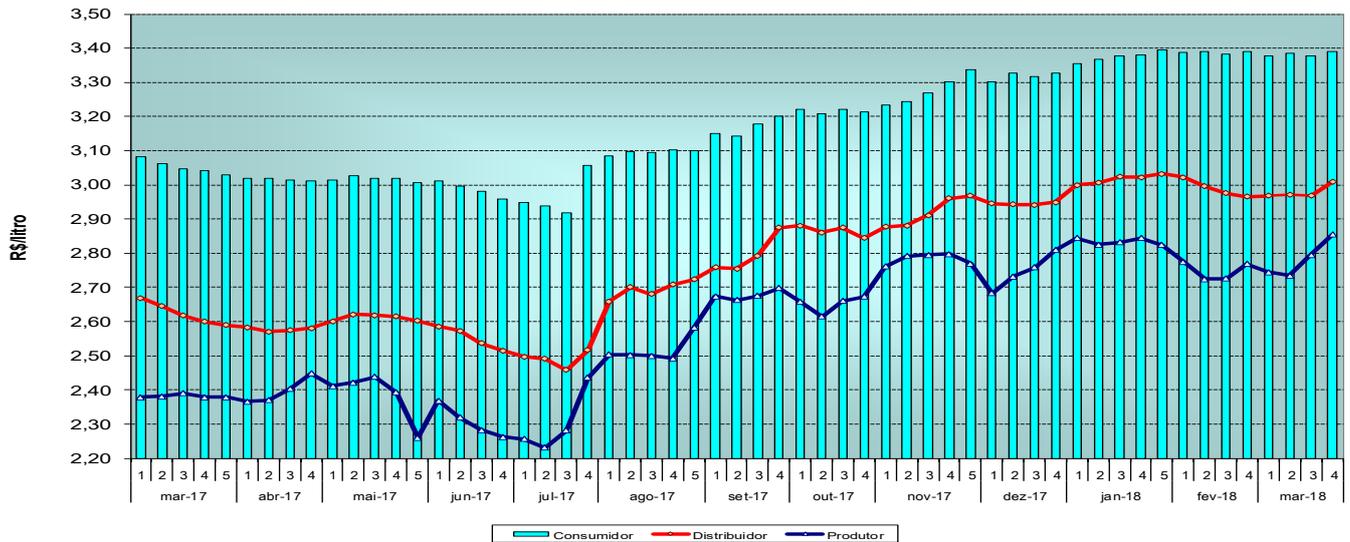


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

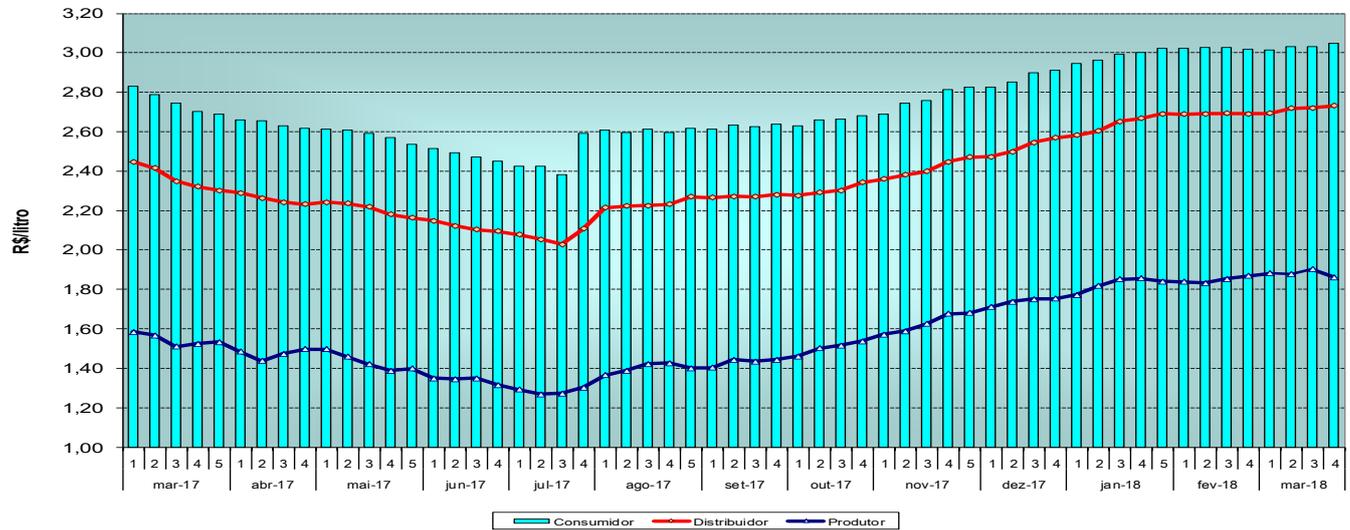


Entre mar/17 e mar/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 25,7%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,9%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio recuou 0,13% entre fev/18 e mar/18. Para o GNV, no período entre mar/17 e mar/18, o preço ao consumidor avançou 10,89%.

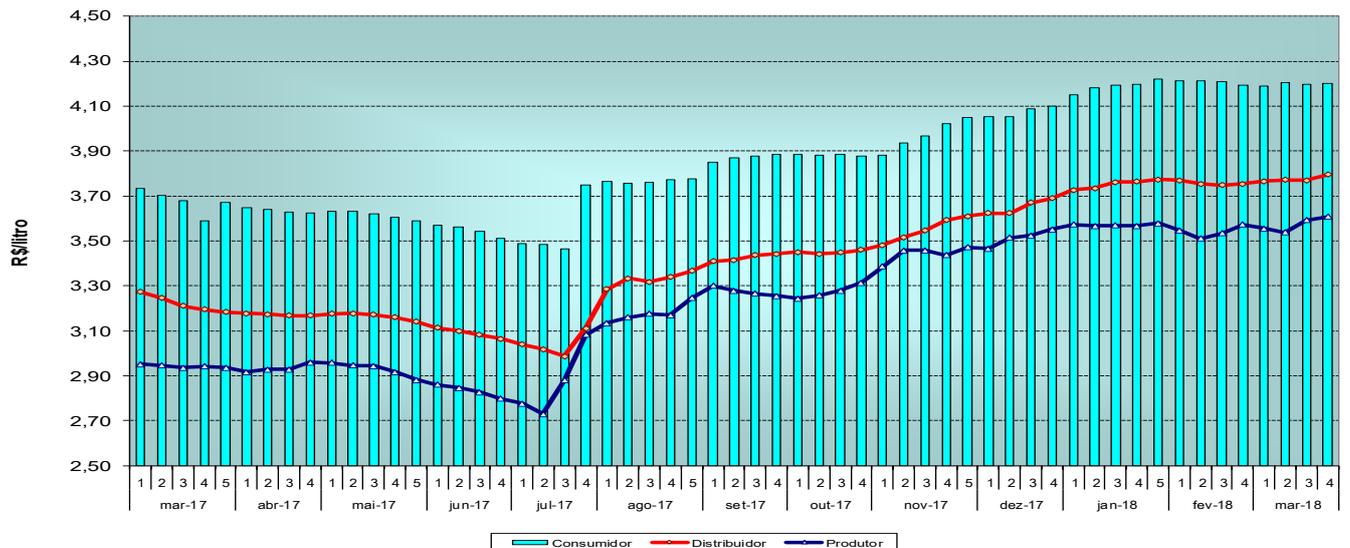
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

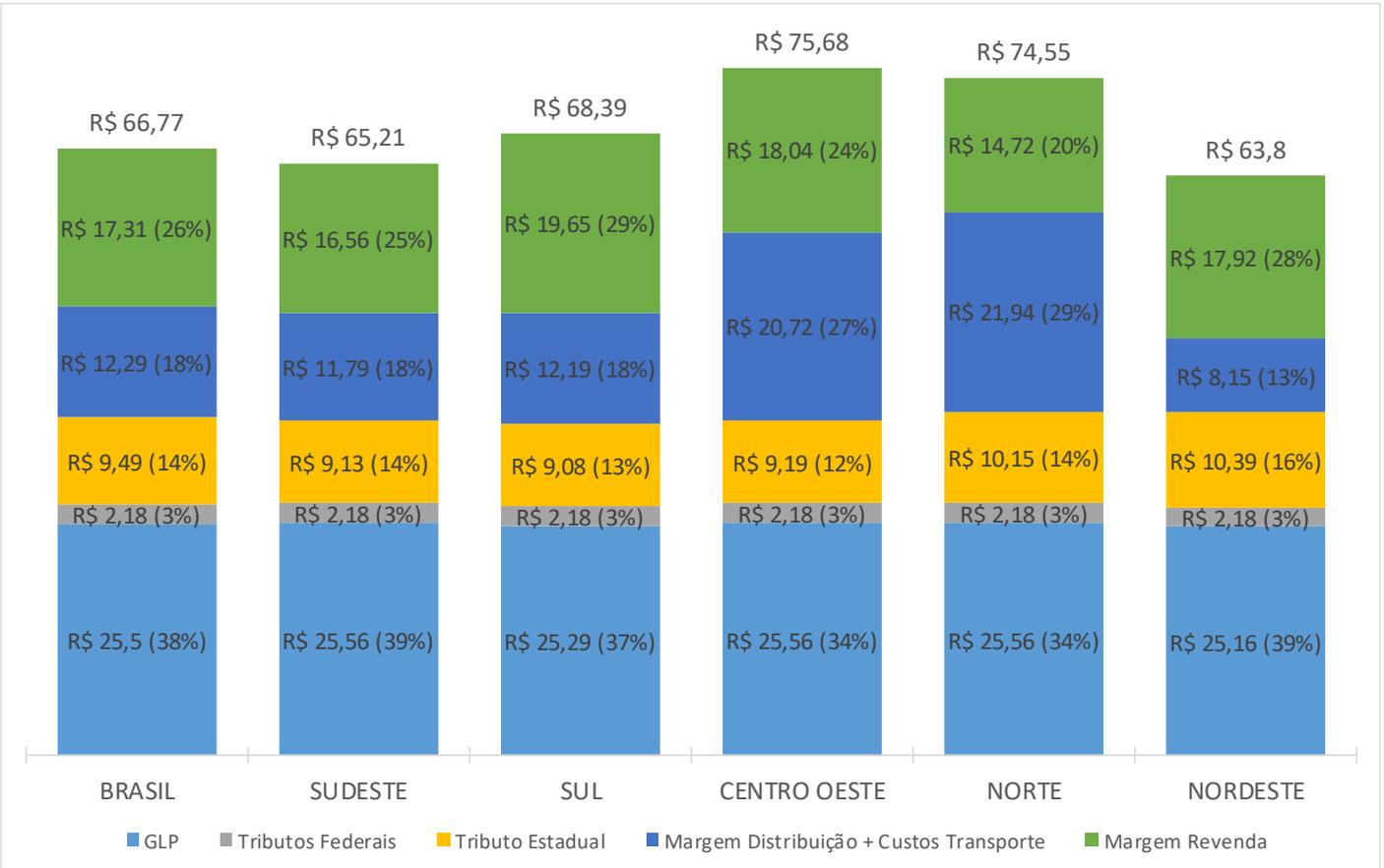


Comparando os meses de mar/17 e mar/18, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 0,4% e o de revenda recuou 0,2%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 0,9%, enquanto o de revenda 0,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,5% e o de revenda recuou 0,2%.

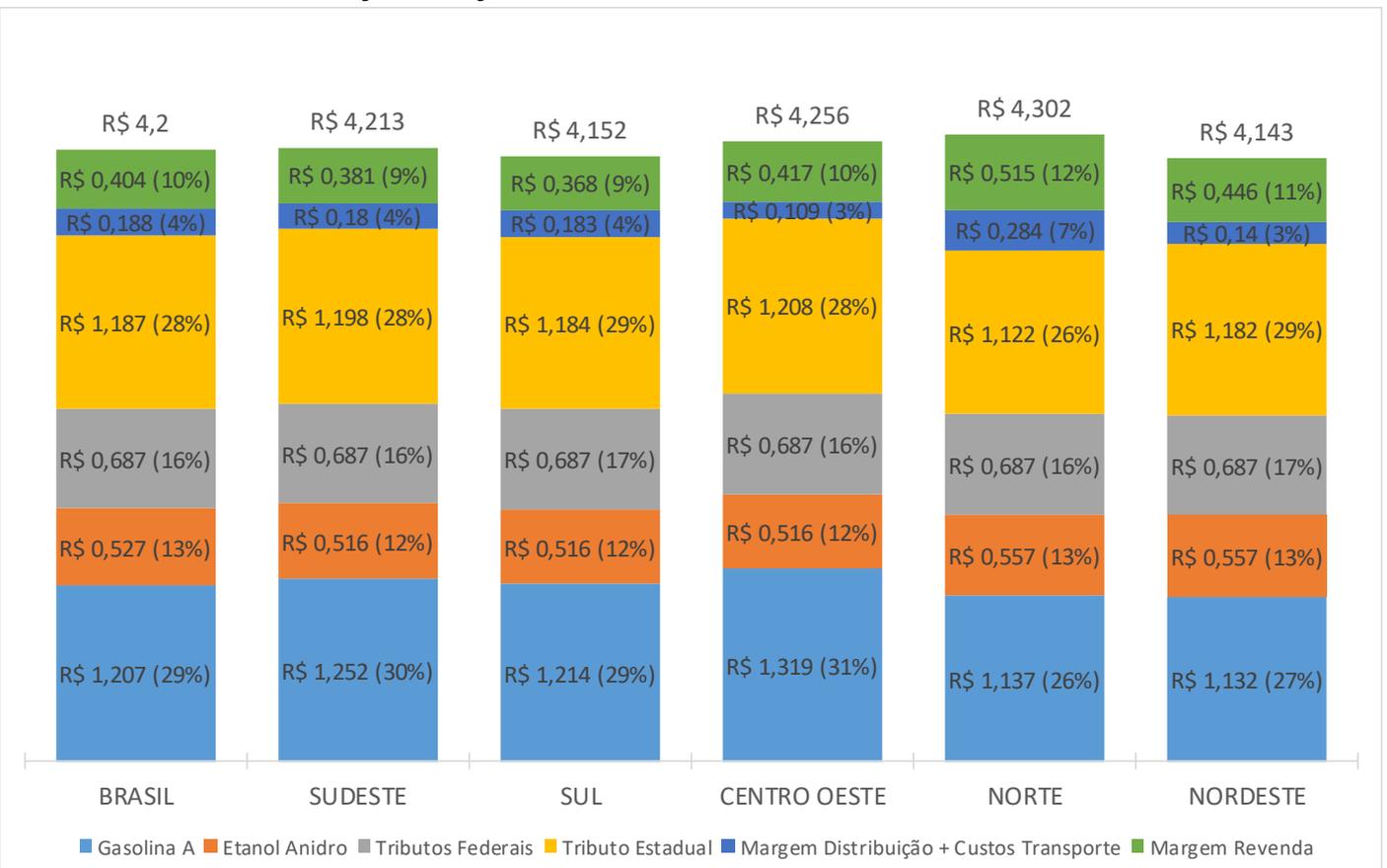
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

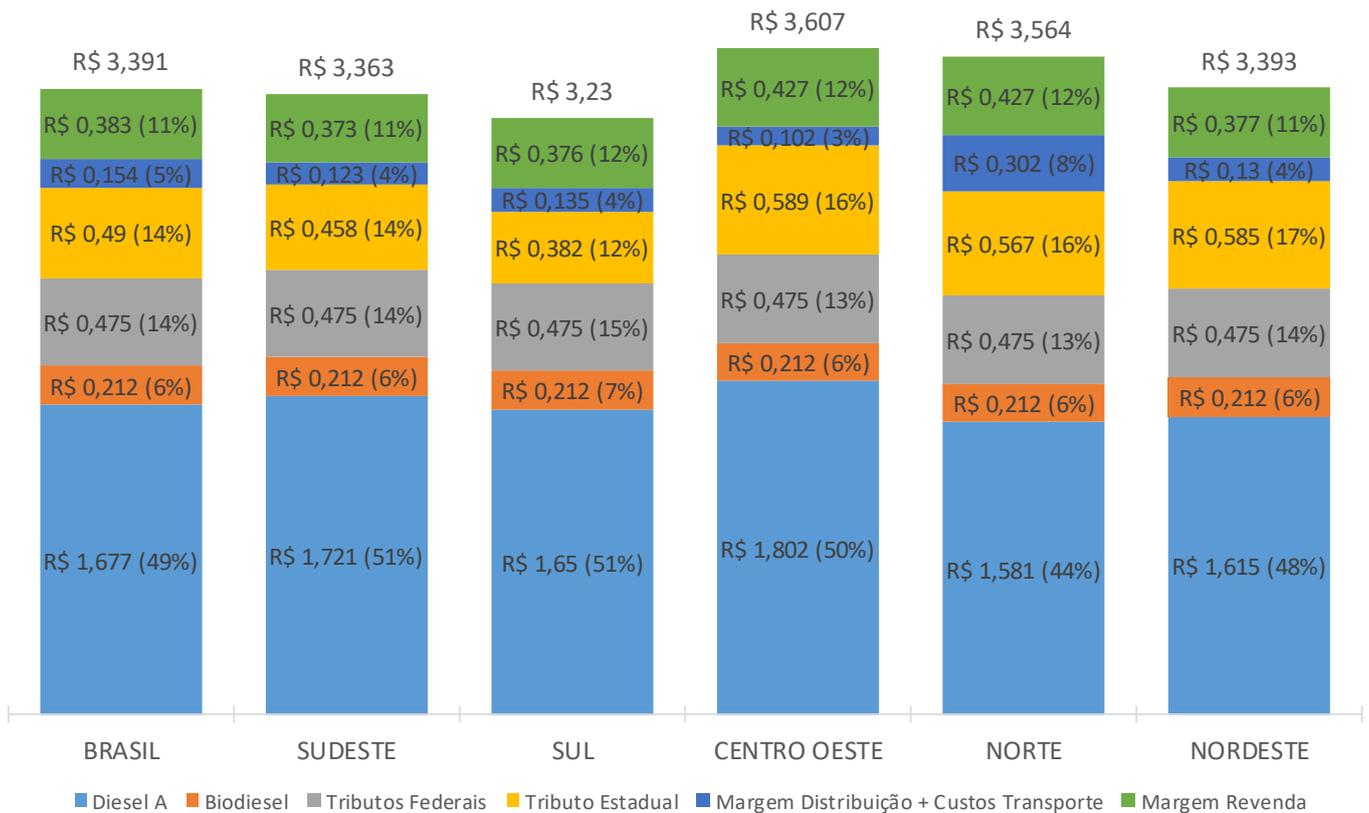
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 25/03/18 a 31/03/18



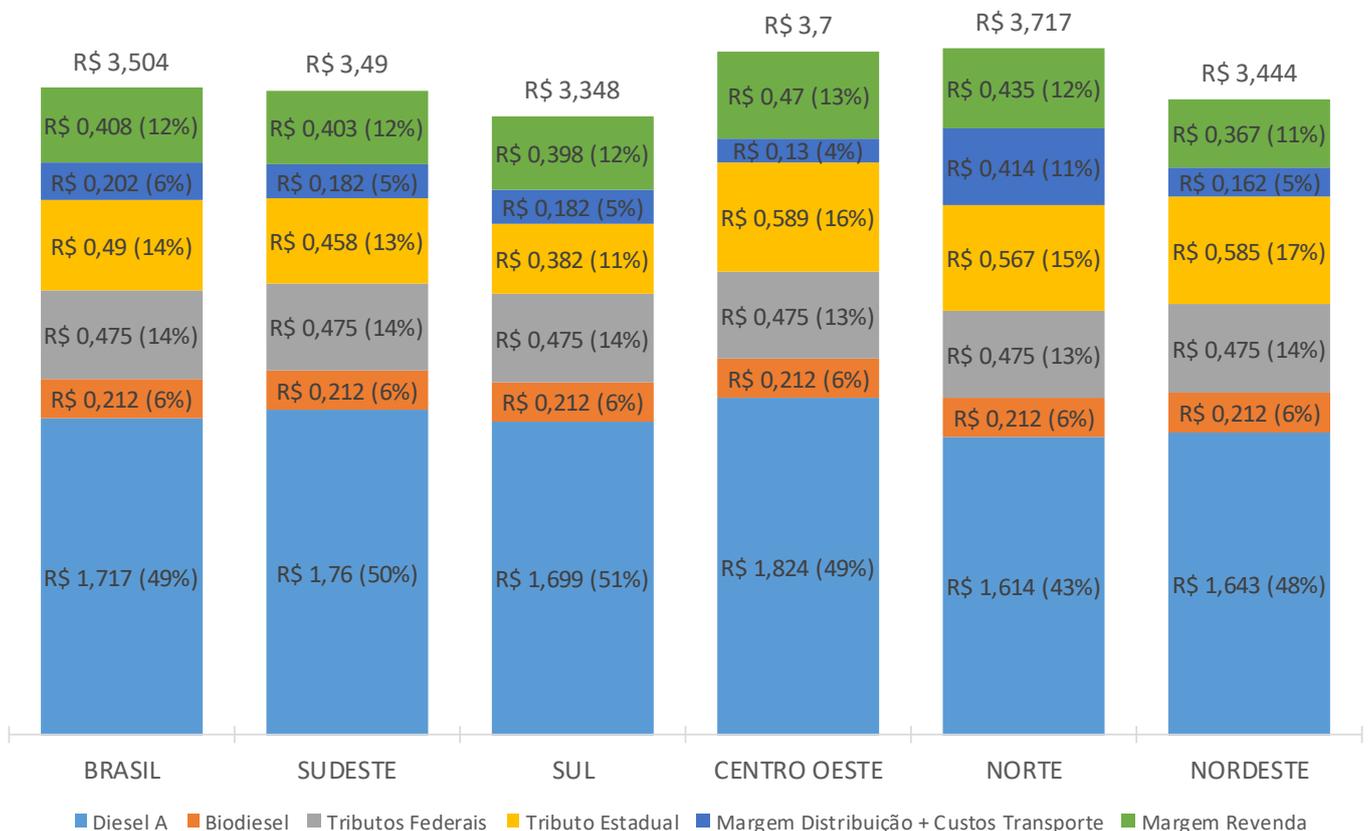
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/03/18 a 31/03/18



4.3 – Óleo Diesel S-500, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/03/18 a 31/03/18

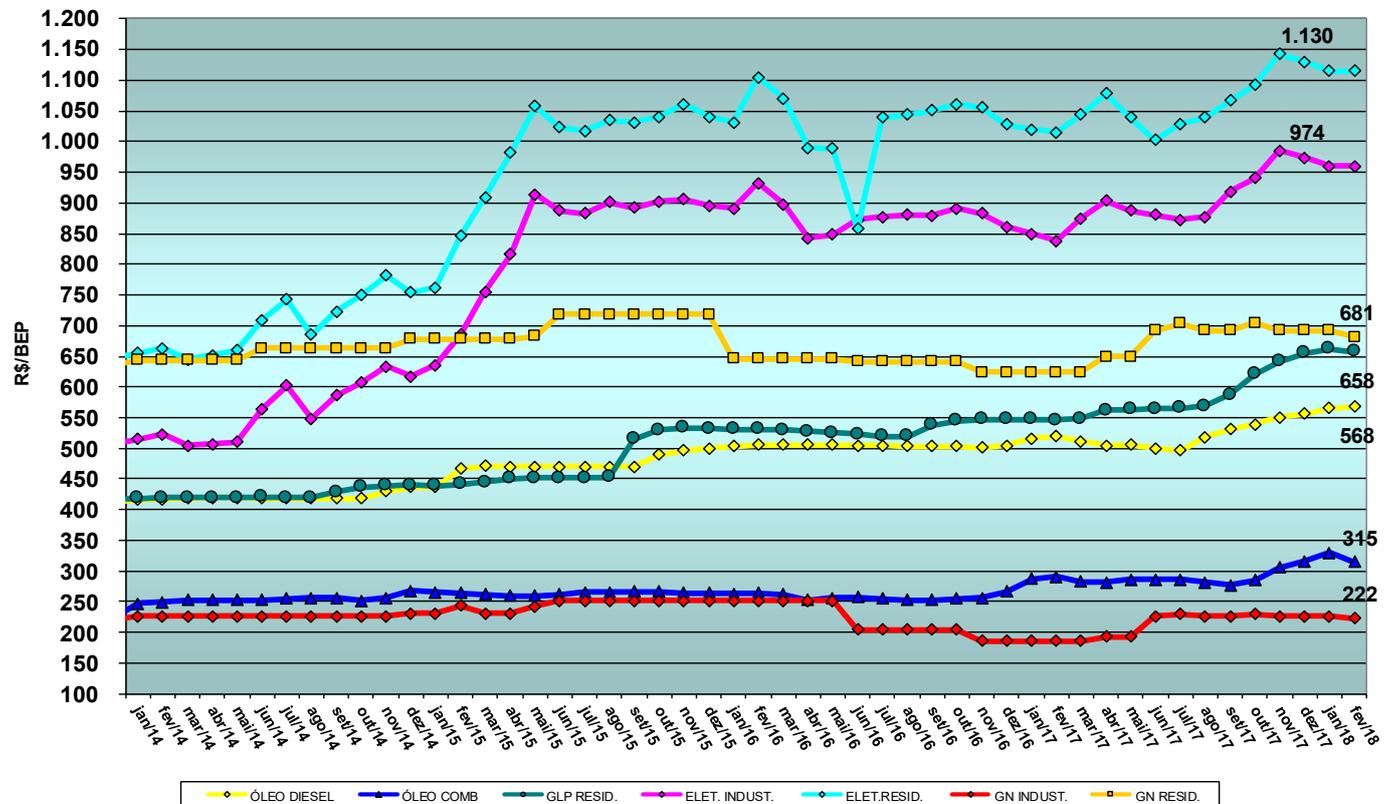


4.4 – Óleo Diesel S-10, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/03/18 a 31/03/18



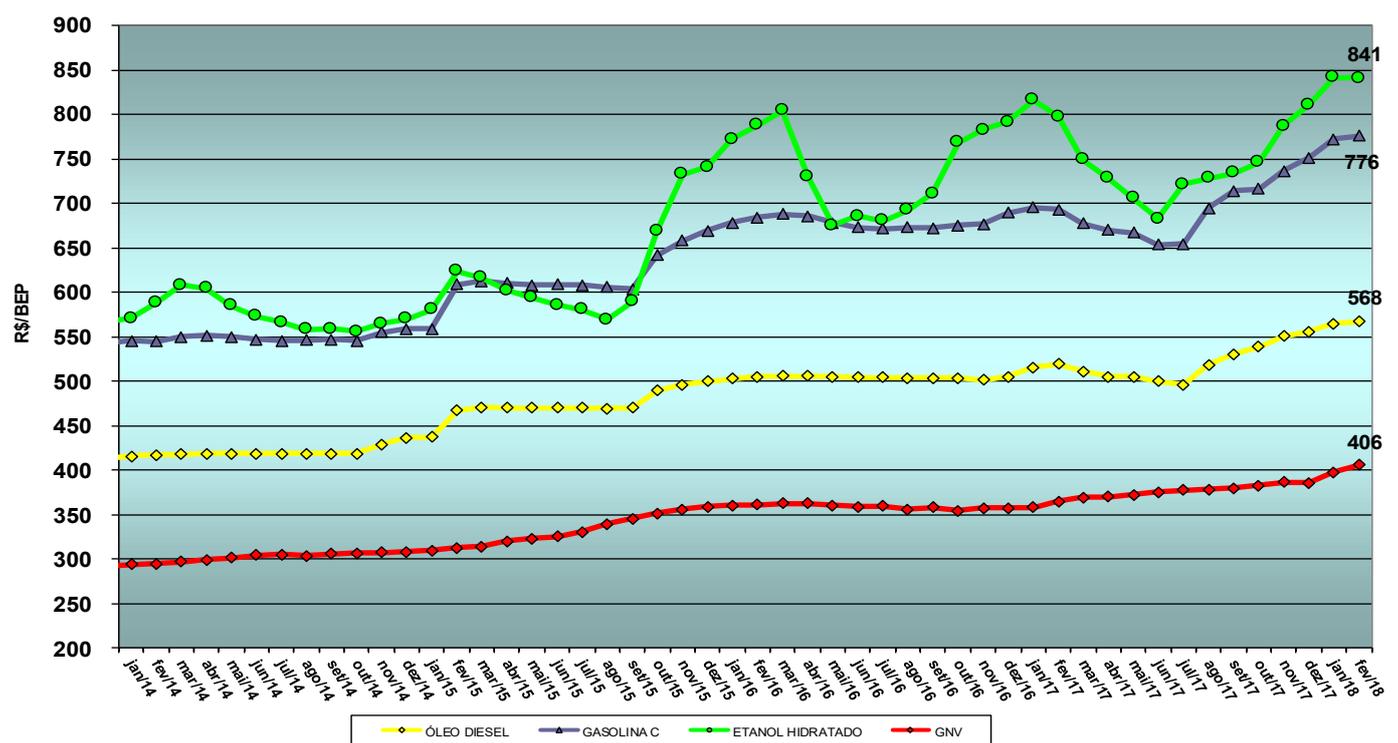
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



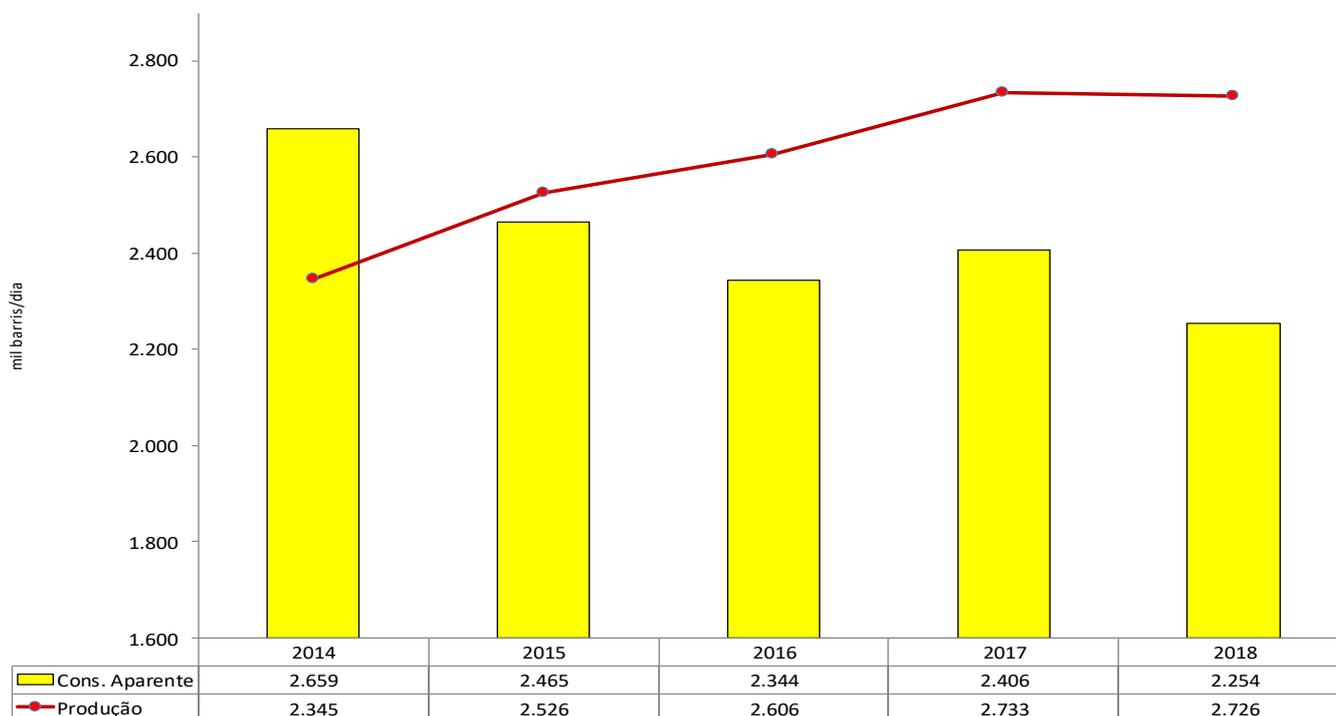
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

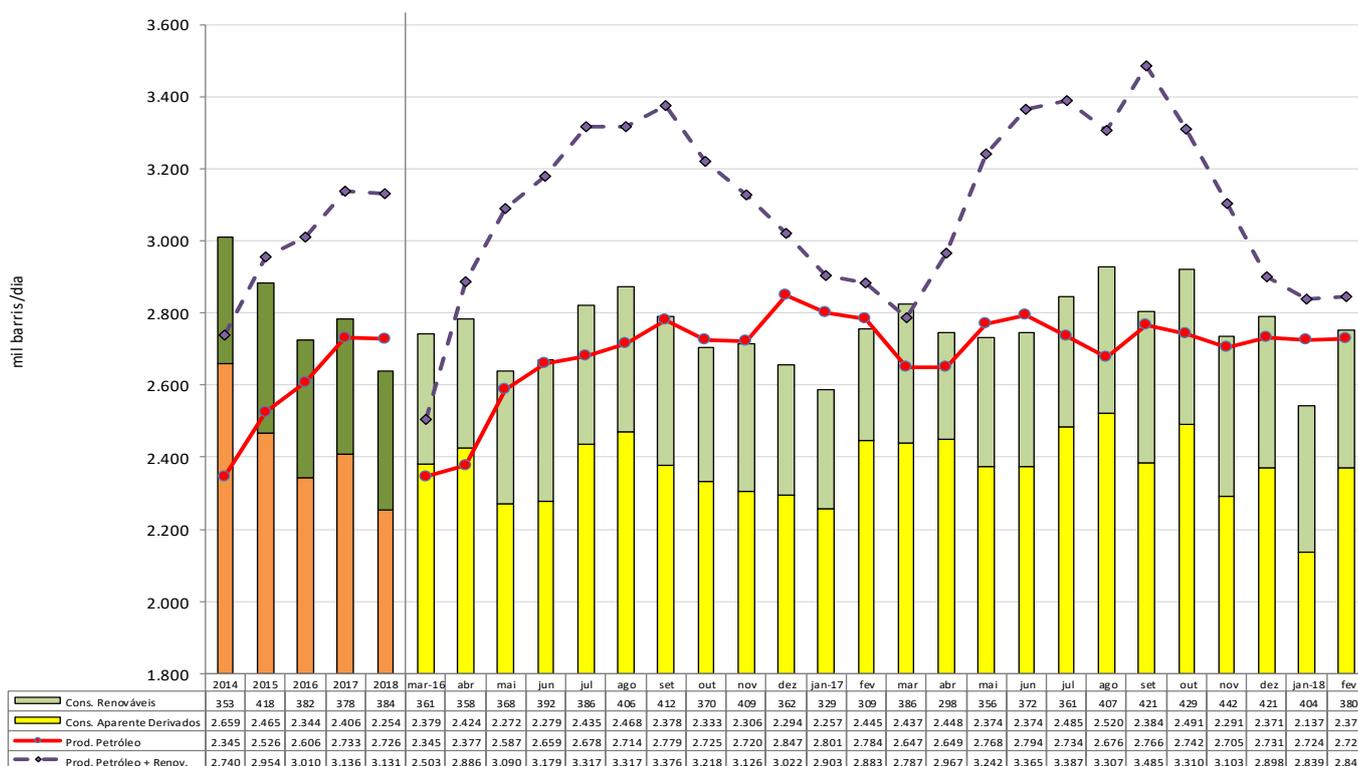


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

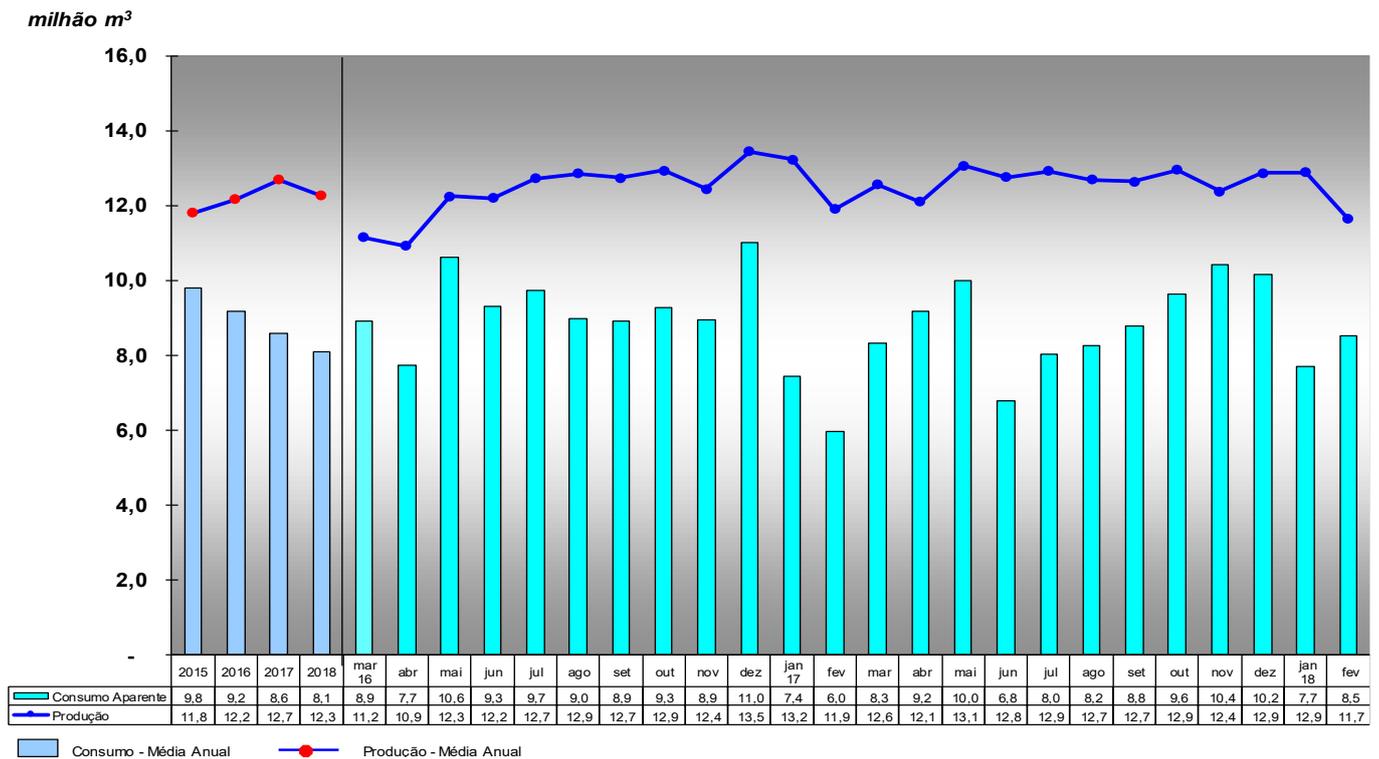


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de março de 2017 a fevereiro de 2018 ficou 13,9% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de fev/2018 foi de 2.729 Kbb/d, registrando variação positiva de 0,2% com relação ao mês anterior.

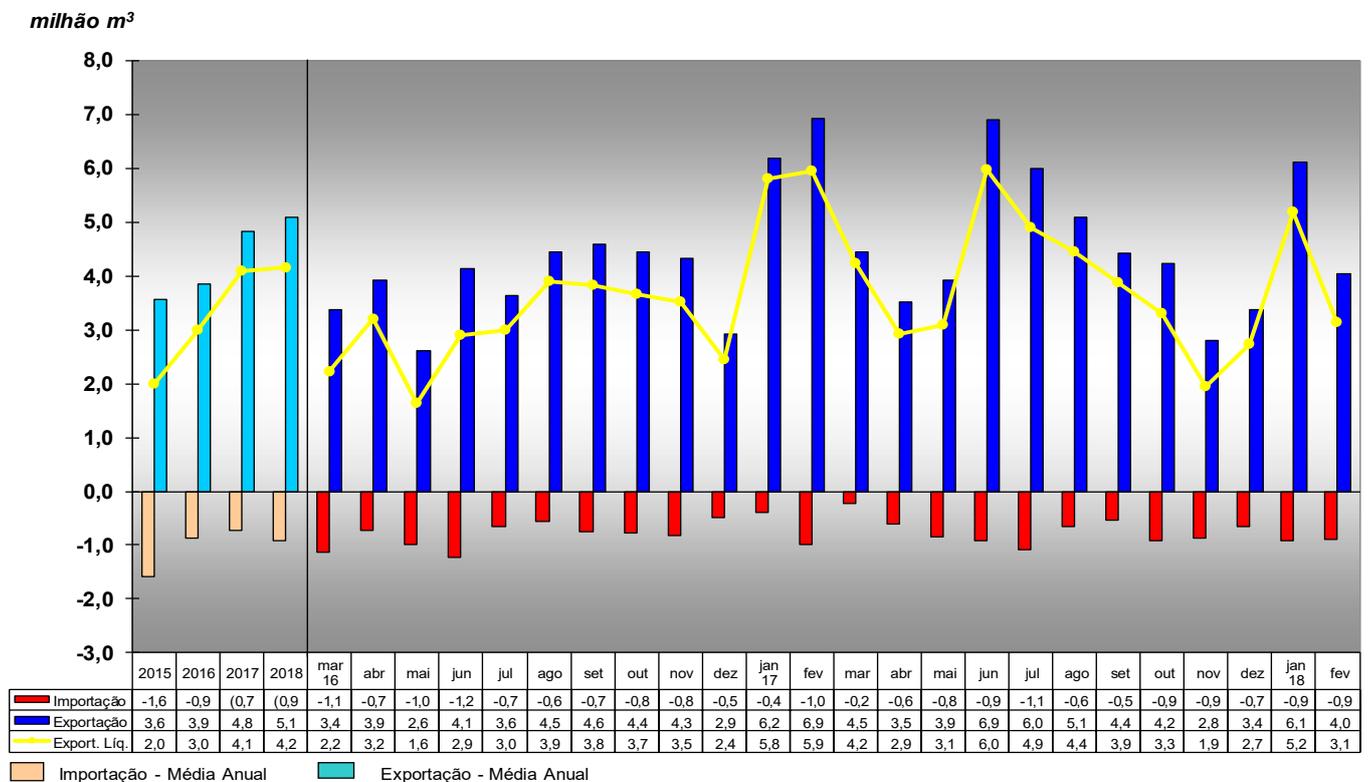
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18

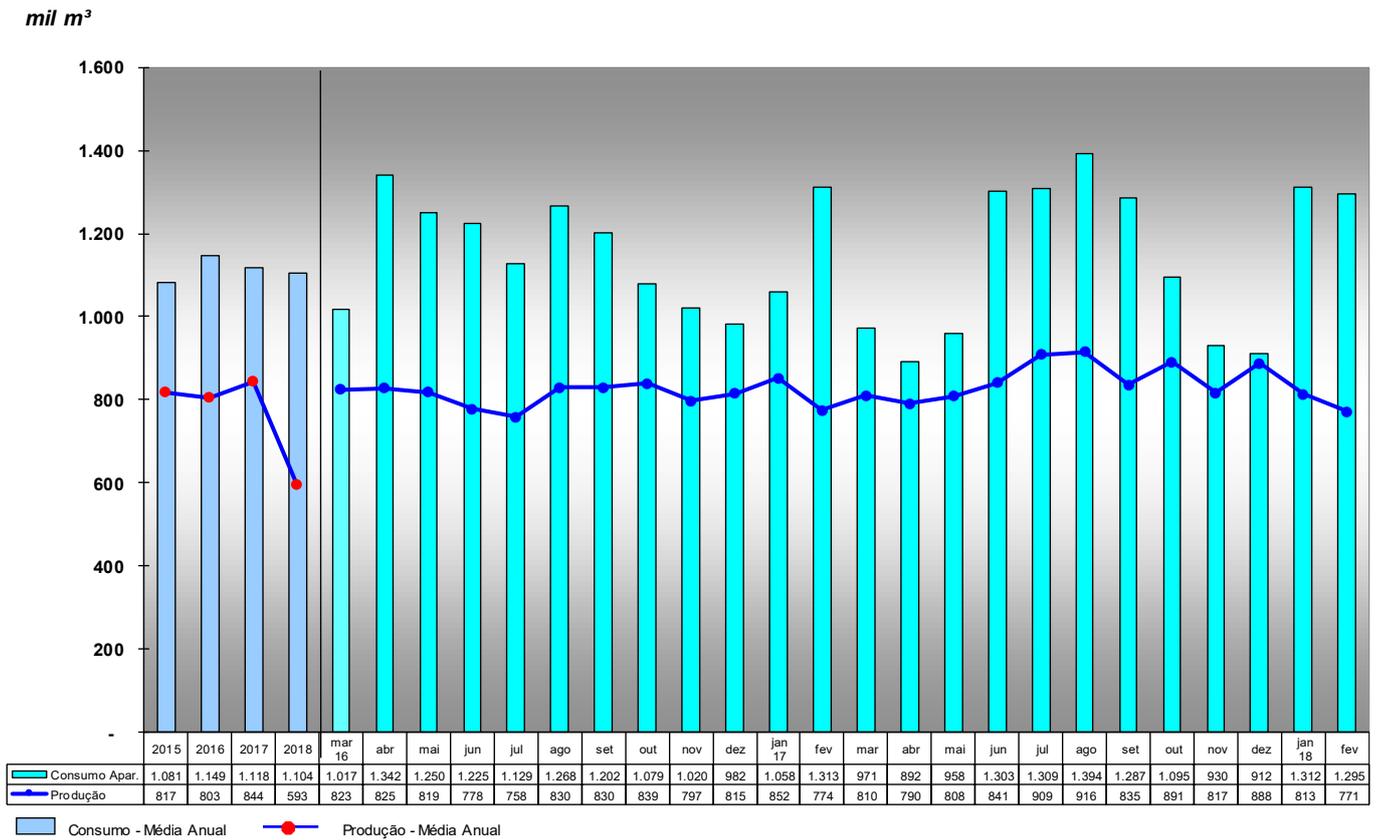


Com. Exterior (fev/18):

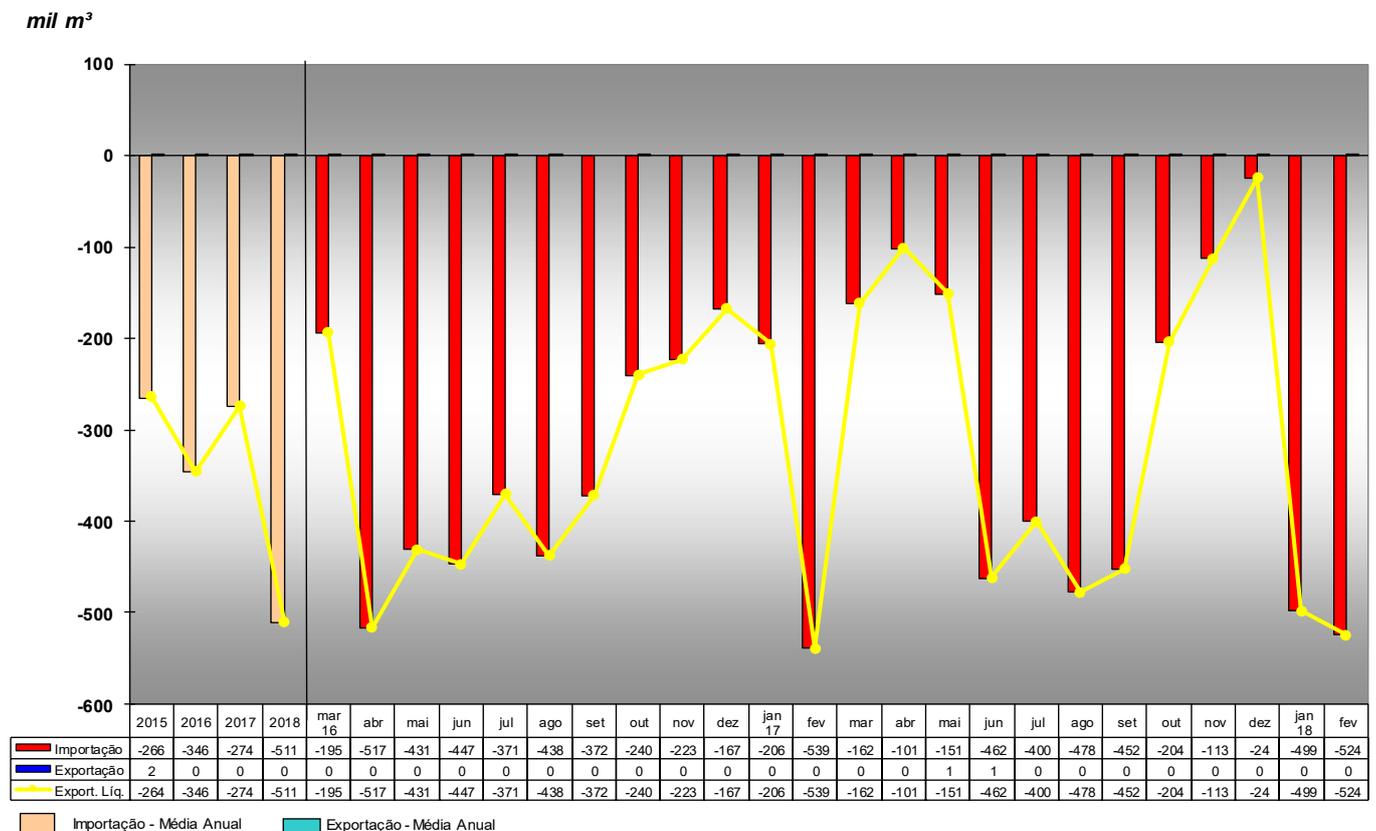
- Importação: Arábia Saudita (35%), EUA (20%), Iraque (19%), Nigéria (15%) e Argélia (11%).
- Exportação: China (61%), Índia (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 1,0% quando comparado o período mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve uma queda de 3,9% na importação e um aumento de 1,8% na produção. Nos últimos 12 meses, 36,2% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



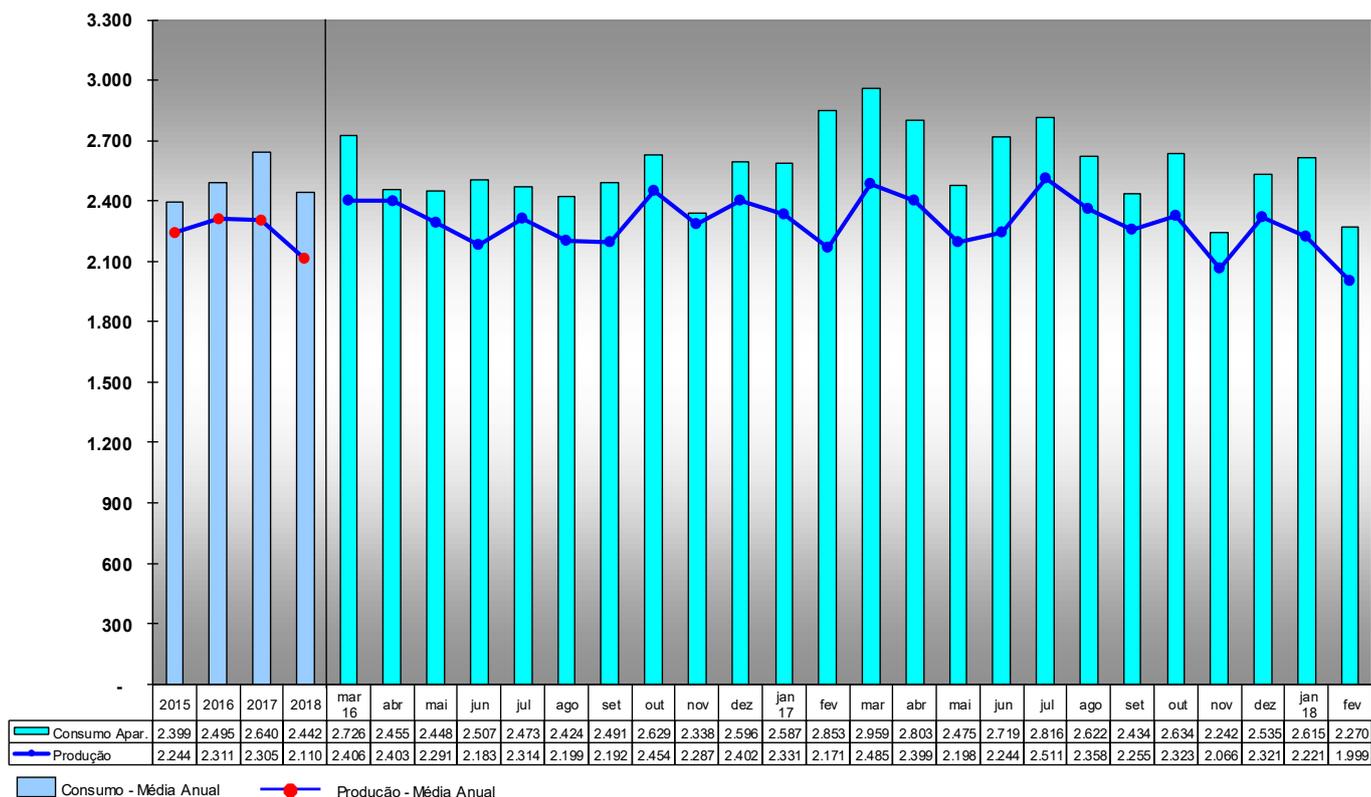
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



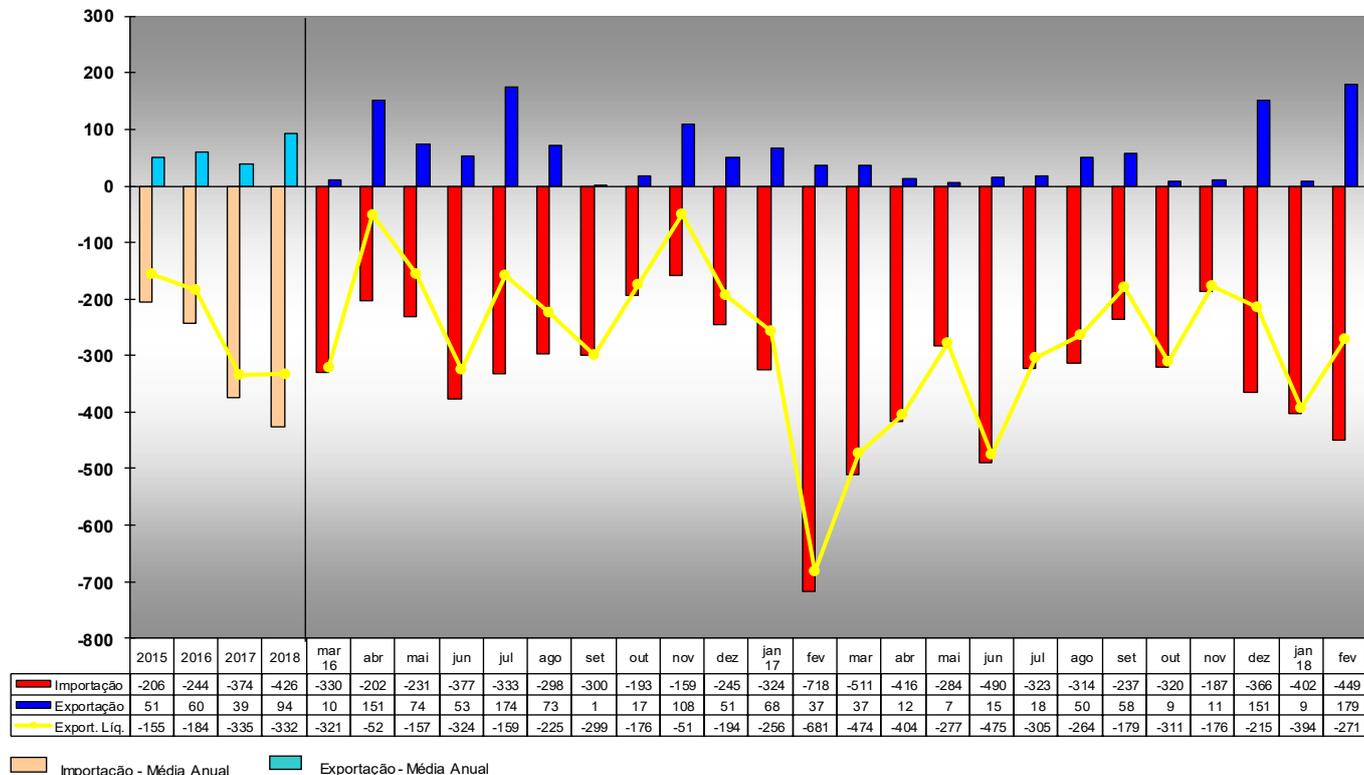
Comércio Exterior - Importação: (fev/18): EUA (74%), Argélia (16) e Argentina (10%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 1,6% quando comparado o período de mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve uma queda de 13,9% na importação e um acréscimo de 3,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,1% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18

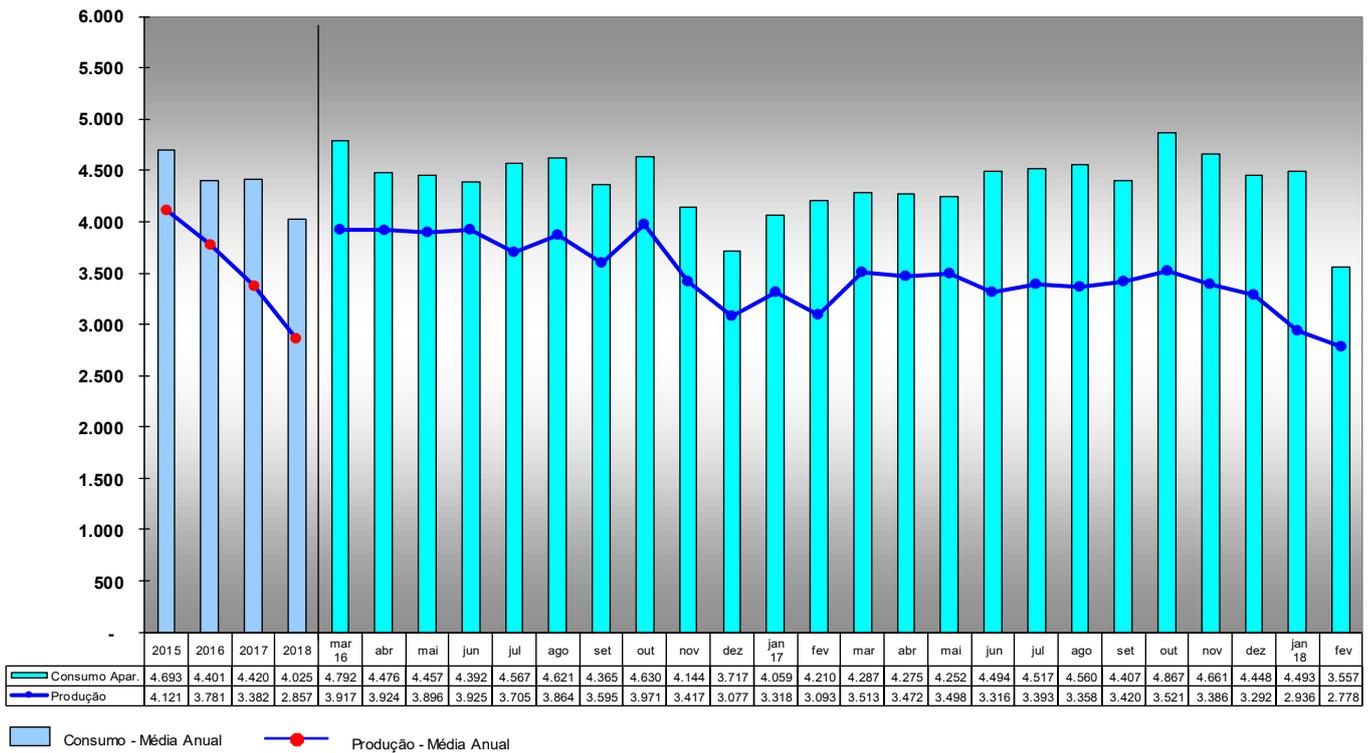
mil m³

Comércio Exterior - Importação (fev/18): EUA (76%), Holanda (15%), Reino Unido (8%) e Bélgica (1%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 2,0% quando comparado o período mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve um aumento de 15,8% na importação e decréscimo de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,6% do consumo nacional de gasolina.

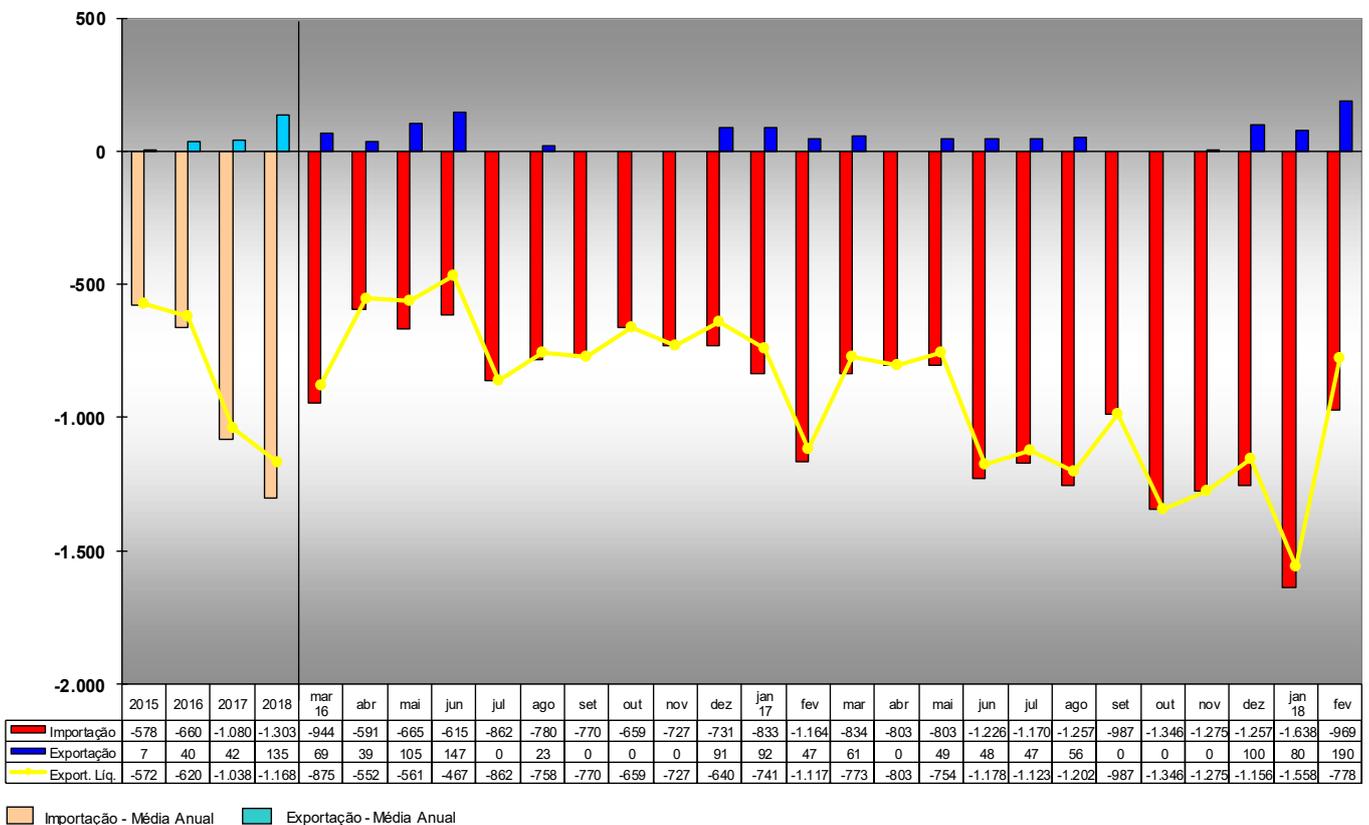
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18

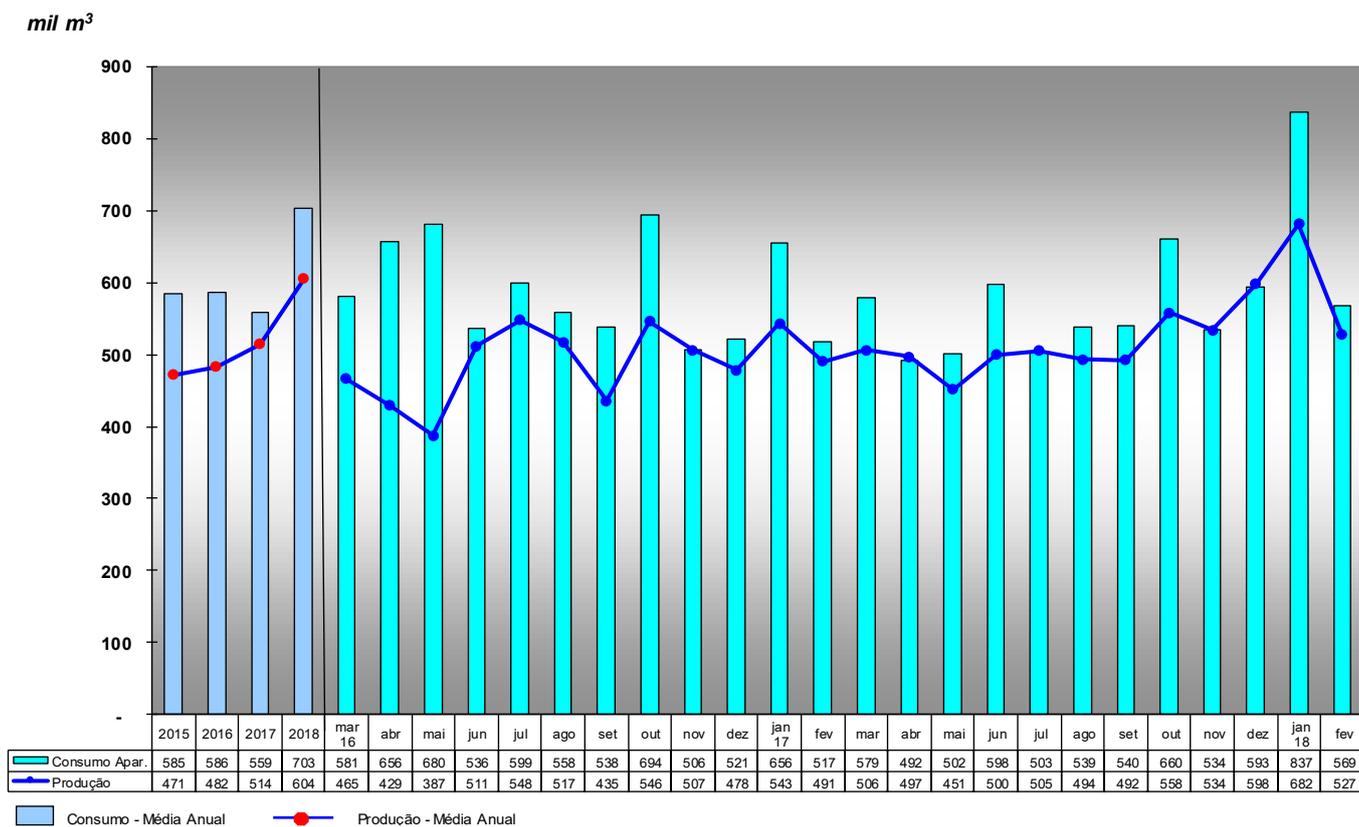
mil m³



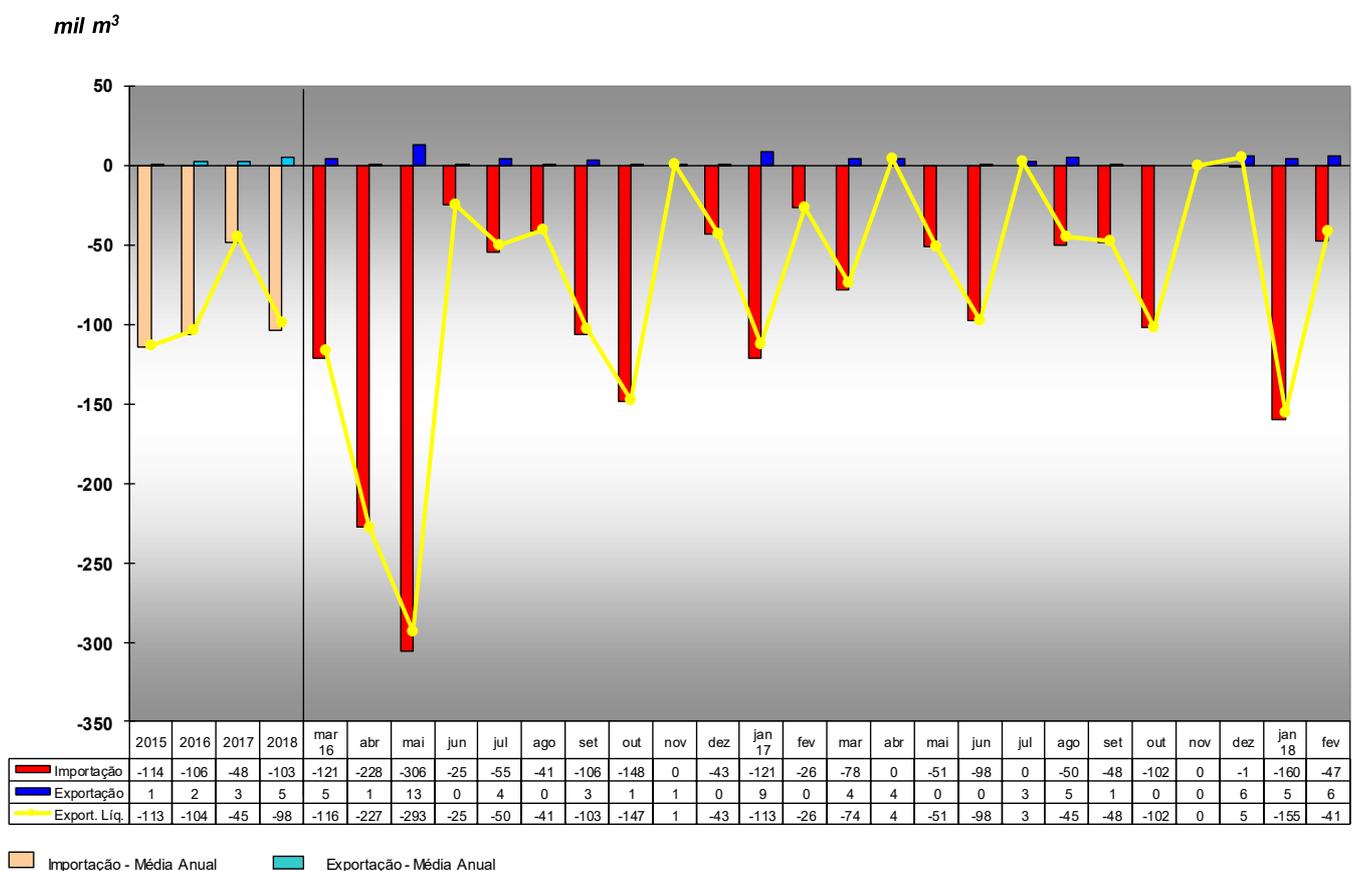
Comércio Exterior - Importação (fev/18): EUA (82%), Cingapura (6%), Itália (4%) e outros (8%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 0,7% quando comparado o período mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve um acréscimo de 45,2% na importação e uma queda de 8,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,7% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



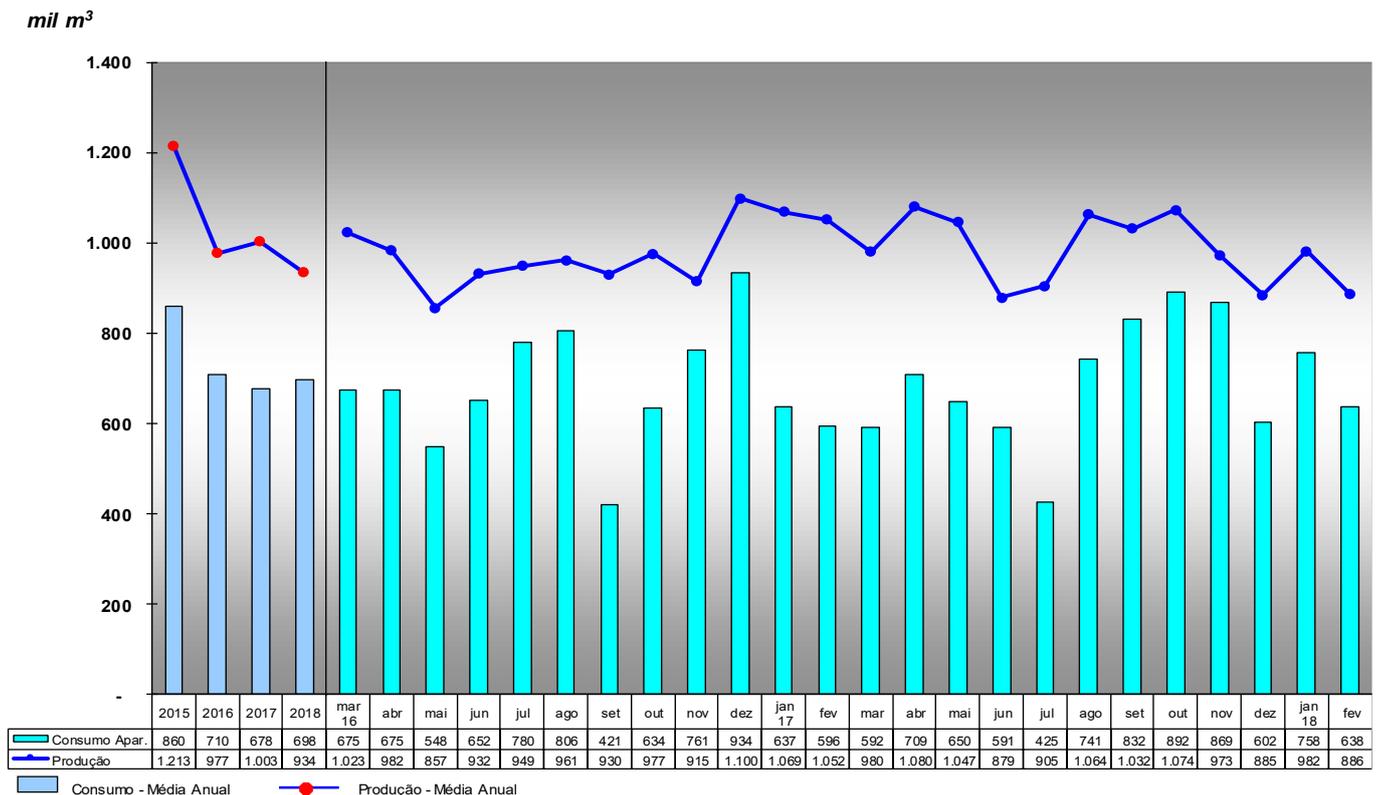
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



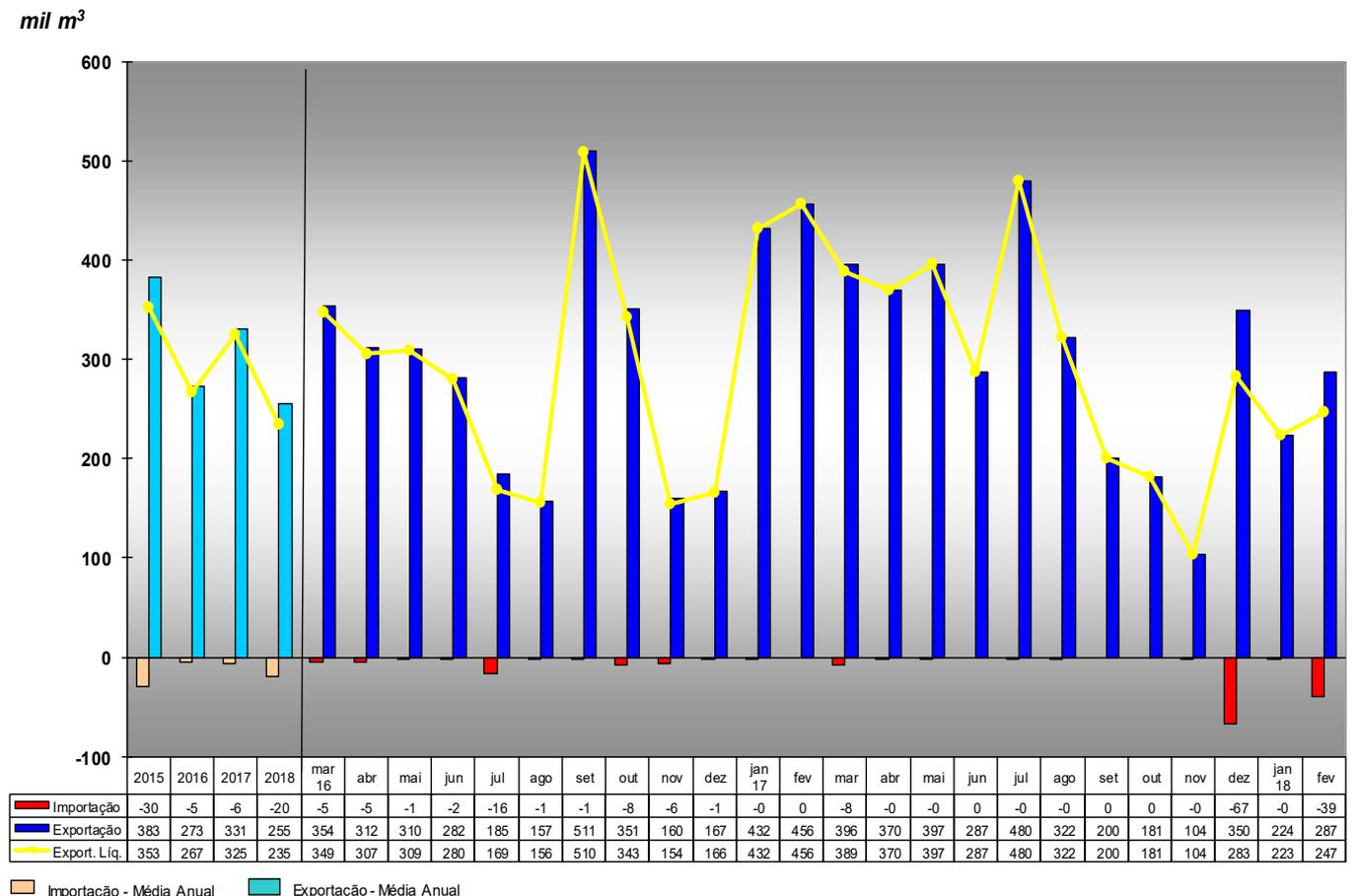
Comércio Exterior - Importação (fev/18): Índia (87%), Bélgica (10%) e EUA (3%).

O consumo aparente de QAV decresceu 1,4% quando comparado o período mar/16 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve uma redução de 48,0% na importação e um aumento de 8,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,1% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



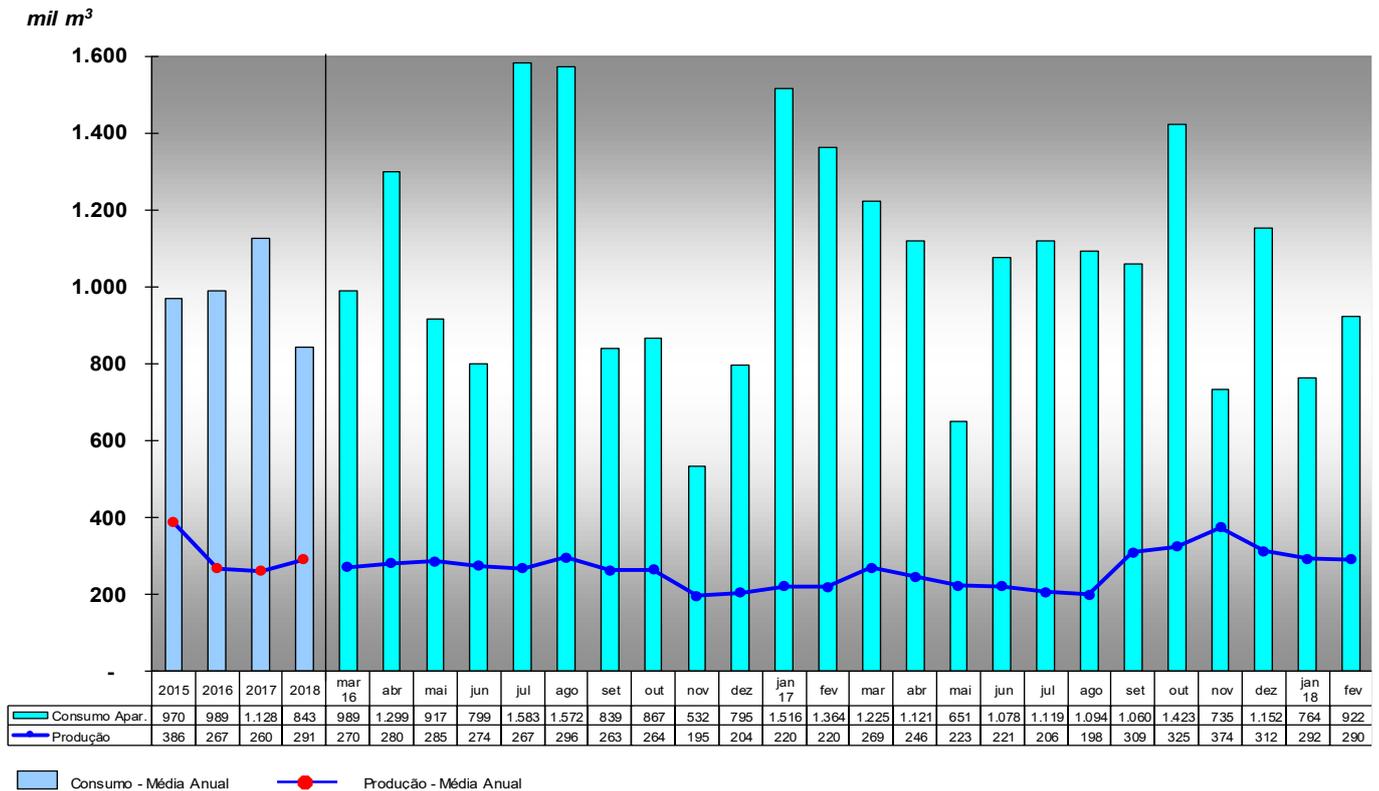
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



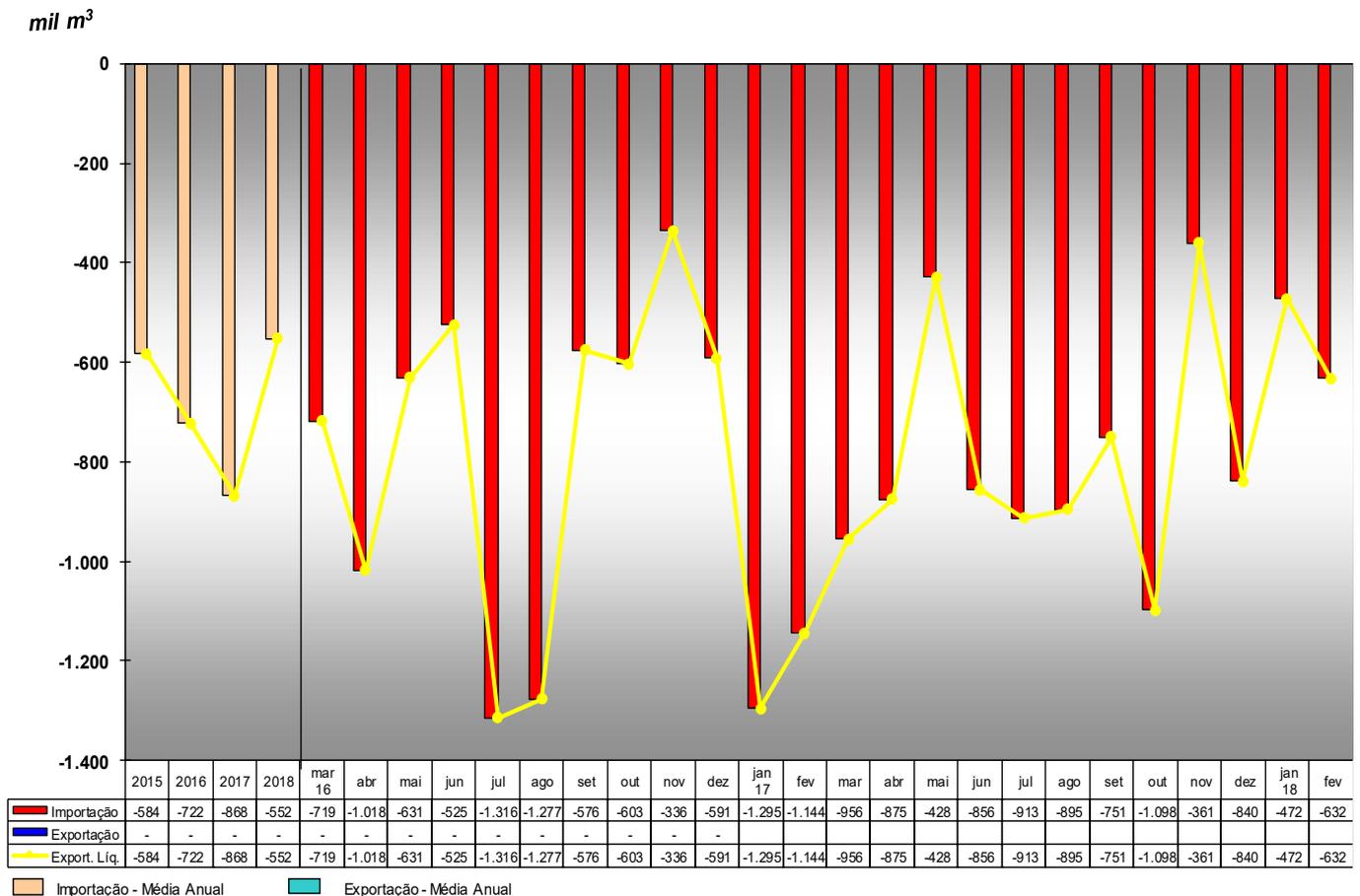
Comércio Exterior - Exportação (fev/18): Cingapura (39%), EUA (28%), Porto Rico (24%) e outros (9%).

O consumo aparente de OC recuou 2,3% quando comparado o período mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve um decréscimo de 2,1% na exportação e um acréscimo de 0,3% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 30,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/16 a fev/18



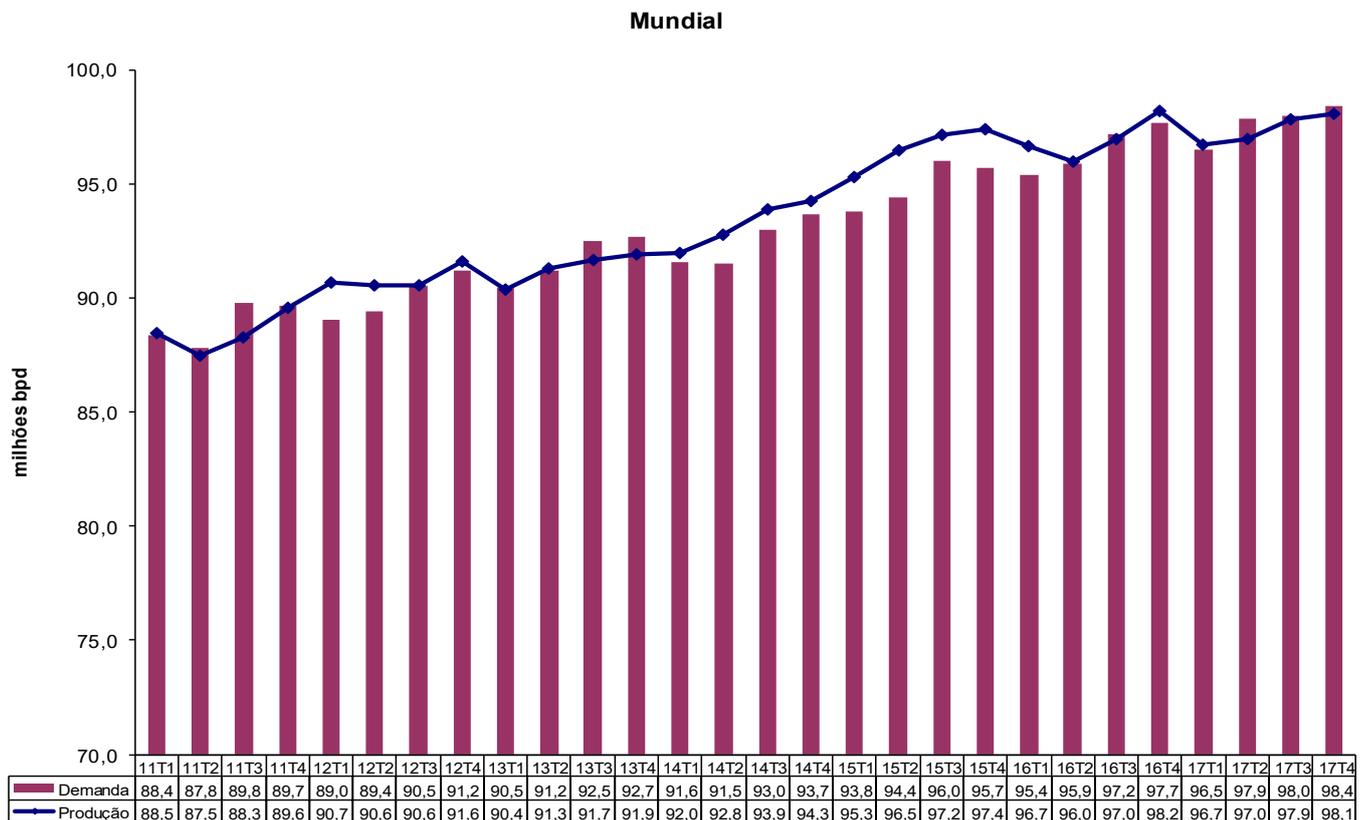
Comércio Exterior- Importação (fev/18): Argélia (27%), Peru (16%), EUA (15%), México (13%) e outros (29%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 5,6% quando comparado o período mar/17 a fev/18 com o período de mar/16 a fev/17. Houve decréscimo de 9,5% na importação e queda de 7,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 73,6% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

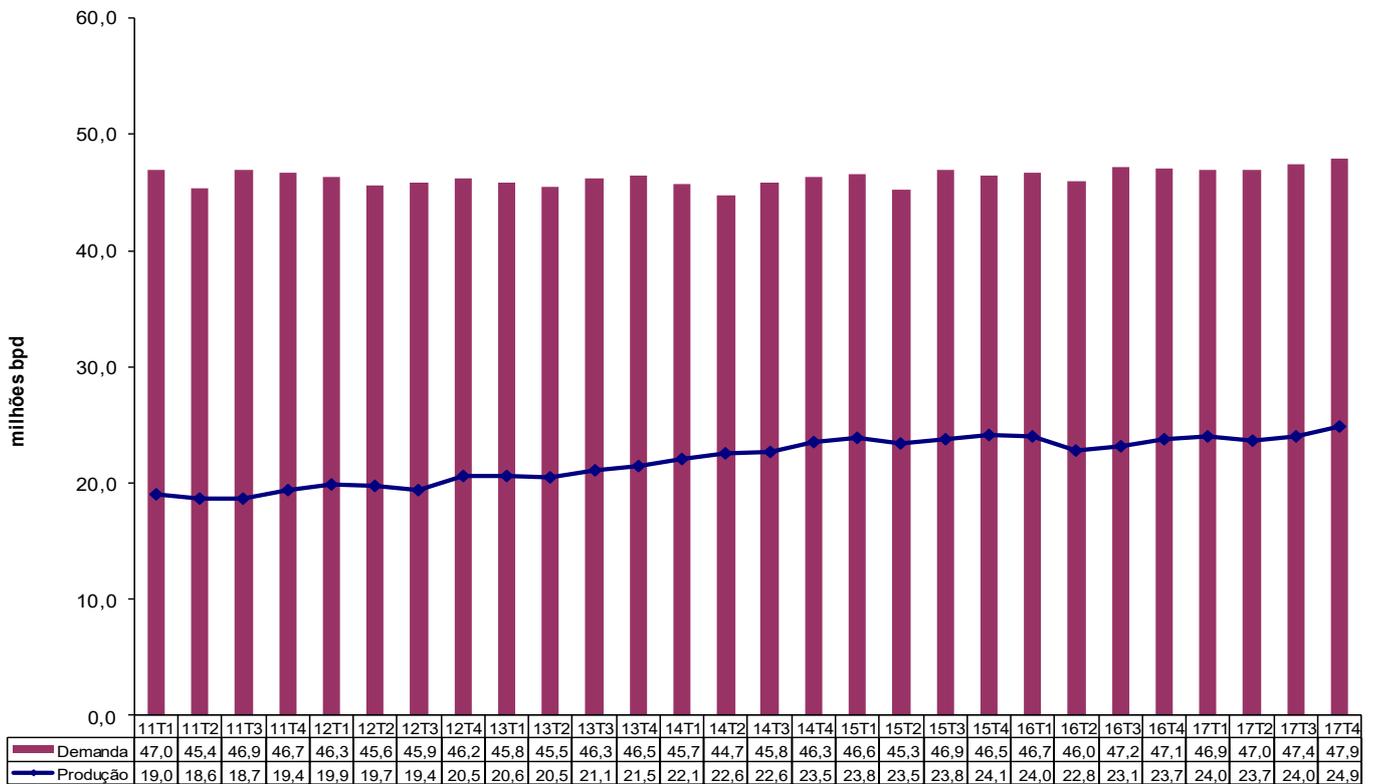
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



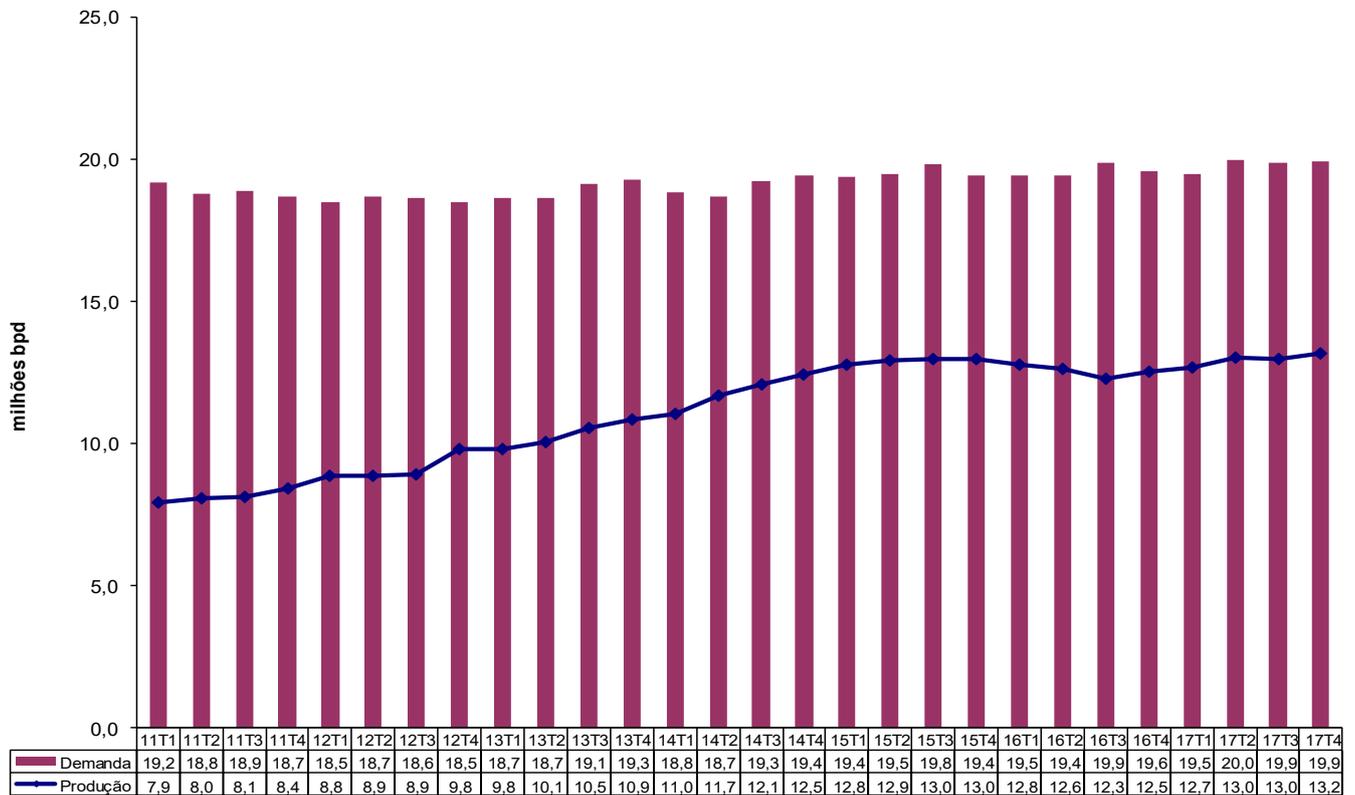
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2017 foi de 98,1 Mbpd, valor 0,1% inferior ao percebido no quarto trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,9% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2017 foi de 98,4 Mbpd, valor 0,7% maior que o dado do quarto trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no quarto trimestre de 2017, a 29,1% de sua própria demanda, o que os tornou fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se manteve inferior a 20,0 Mbpd até o segundo semestre de 2017, quando registrou-se 20,01 Mbpd nos EUA. Já no quarto trimestre de 2017, a demanda por petróleo nos EUA foi de 19,9 Mbpd.

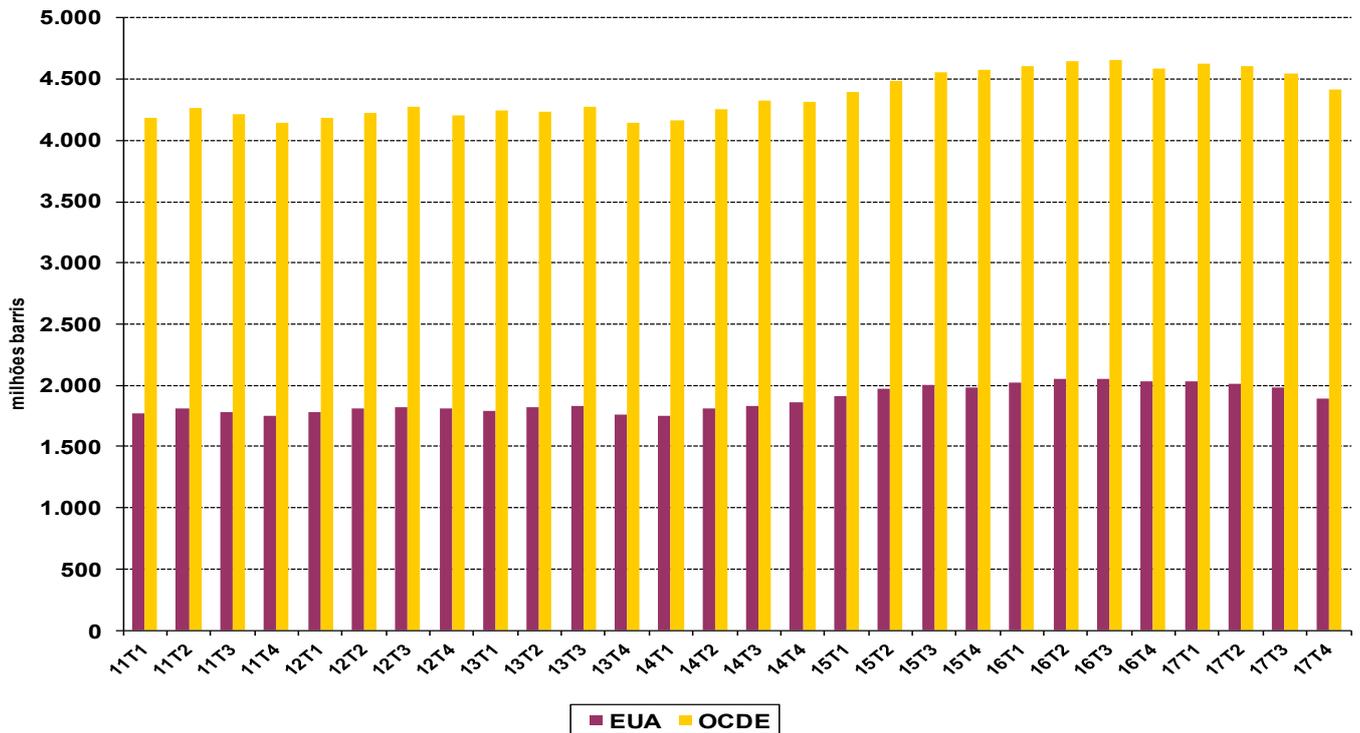
OCDE



EUA

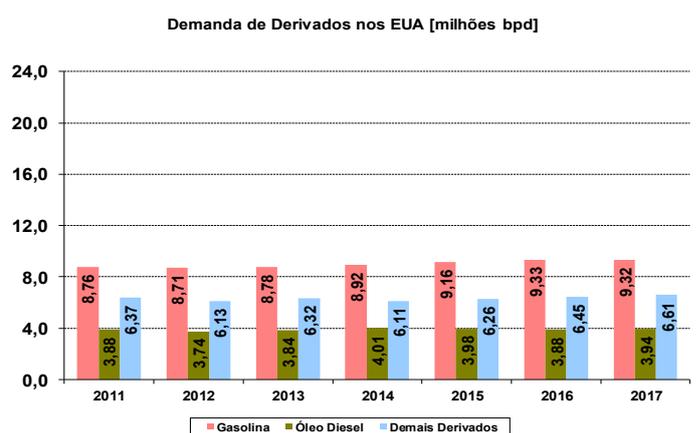
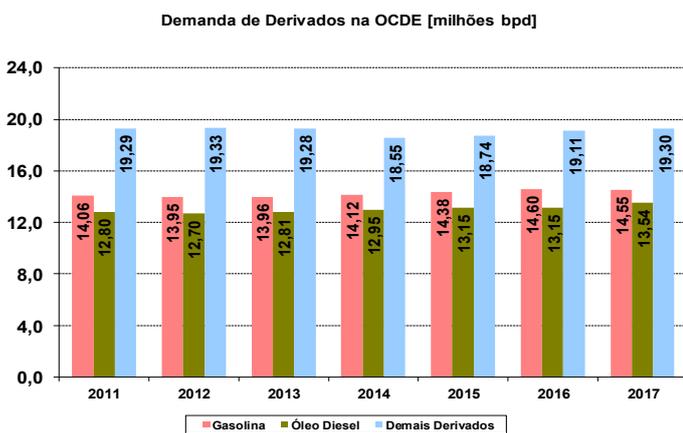


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2017 foi de 4,42 bilhões de barris, valor 3,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,90 bilhões de barris de petróleo, valor 6,7% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto quadrimestre de 2017 foi de 47,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 1,1%. Nos EUA, a demanda progrediu 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no quarto trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,7% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE no ano de 2017. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

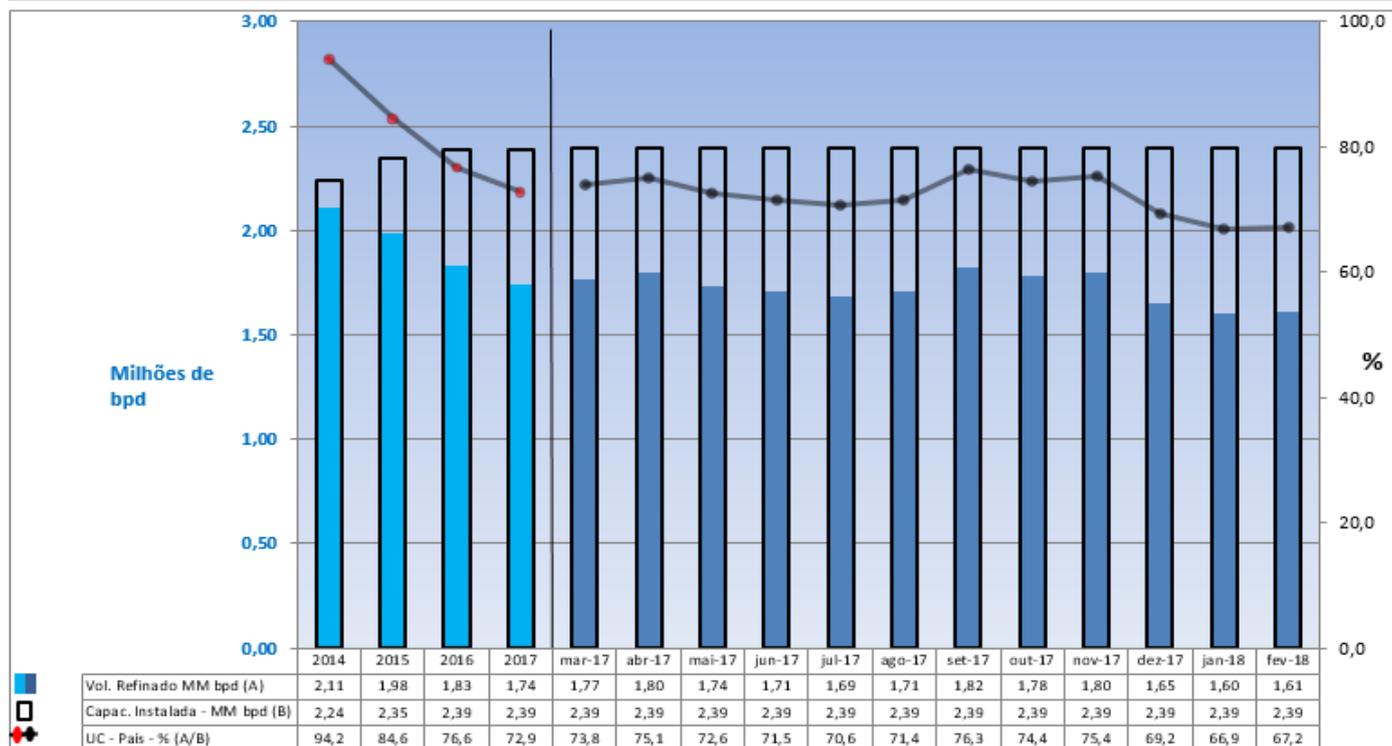
9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	89,8%
RLAM (BA)	1950	377.400	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	55,4%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	62,3%
RECAP (SP)	1954	62.900	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	73,6%
RPBC (SP)	1955	170.000	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	71,9%
REMAN (AM)	1956	46.000	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	59,8%
REDUC (RJ)	1961	251.600	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	78,5%
REFAP (RS)	1968	220.150	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	56,6%
REGAP (MG)	1968	166.000	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	76,0%
REPLAN (SP)	1972	434.000	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	68,1%
REPAR (PR)	1977	213.800	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239	114.098	143.558	53,4%
REVAPE (SP)	1980	251.600	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983	207.301	194.850	82,4%
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	56,6%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	84,6%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	74,5%
RNEST (PE)	2014	100.000	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	70,6%
TOTAL		2.390.756	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	67,2%
			Queda no volume refinado em relação ao mês anterior						Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior						

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

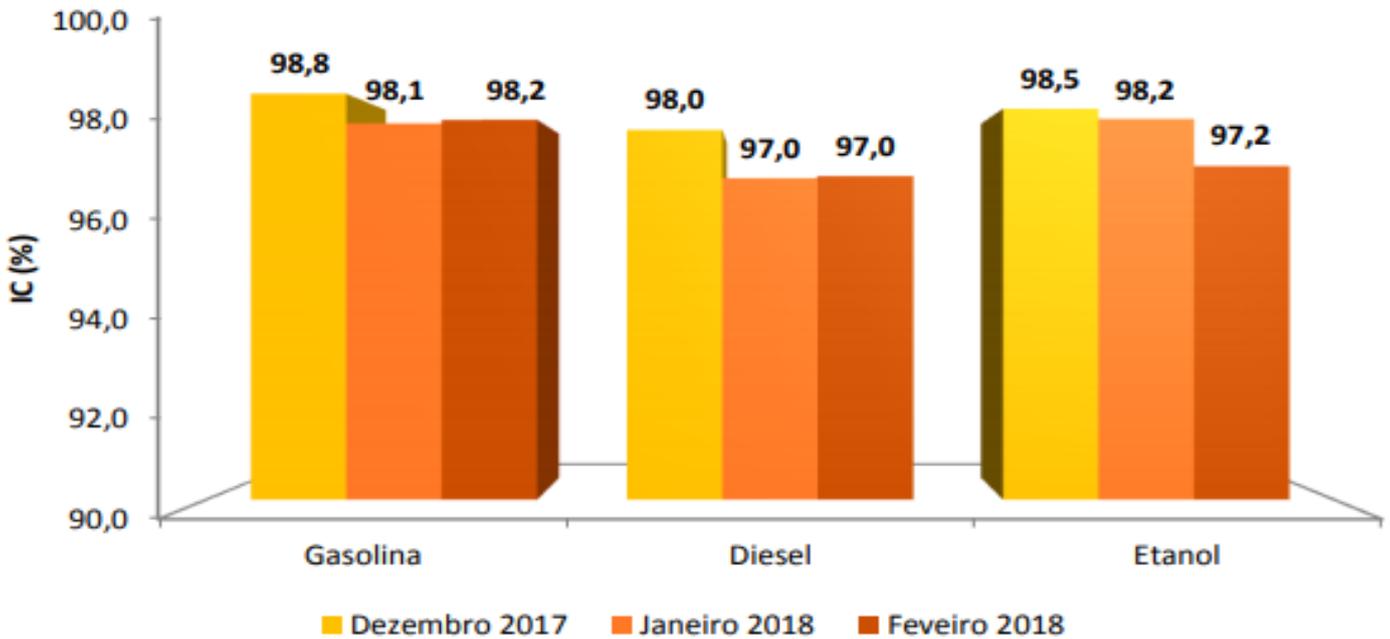
(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.



Para o mês de fevereiro de 2018, destaca-se a parada da UDA da REDUC. O fator de utilização da capacidade de refino nacional subiu 0,3%, com relação à janeiro de 2018, alcançando 67,2%. Cabe informar que o valor publicado na edição anterior relativo ao fator de utilização em janeiro de 2018 foi retificado nesta edição para 66,9%. Trata-se do valor mais baixo registrado desde agosto de 2014 (início da série).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.946 amostras coletadas e analisadas em fevereiro/2018, foram verificadas 7.748 amostras conformes, o que representou 98% de conformidade, aproximadamente. Essa cenário indica a manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade de 98%, 97% e 97%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

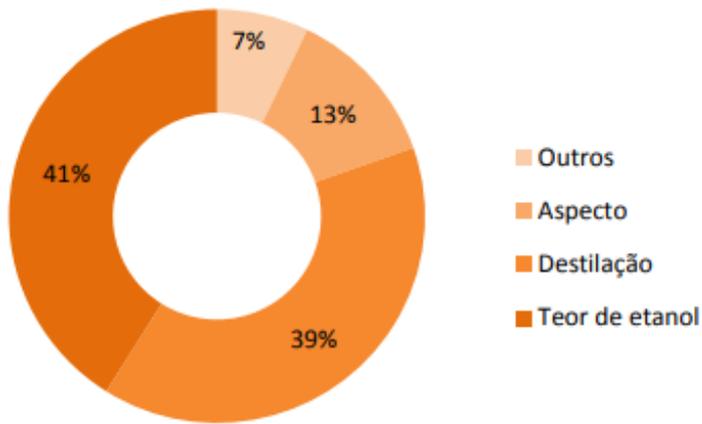
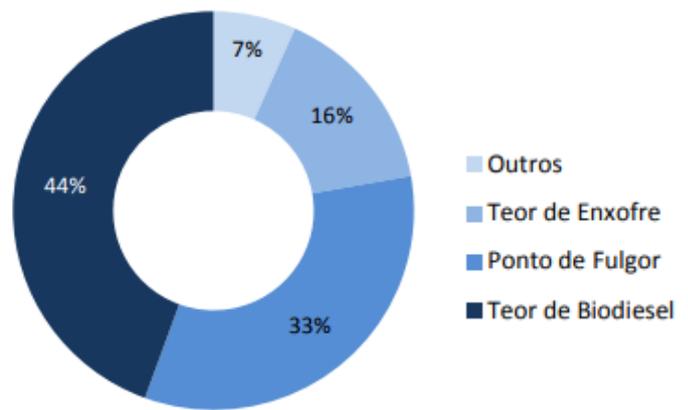
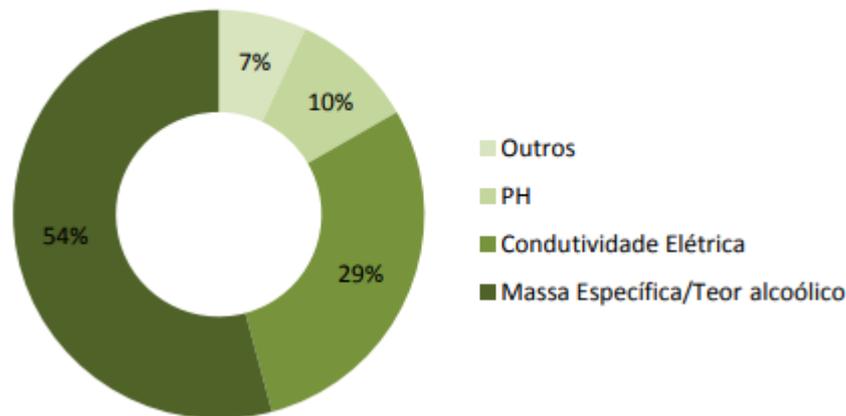
Na Região Sul, houve coleta de 1.405 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.381 amostras conformes, o que representa 98% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.313 amostras, sendo observadas 3.320 amostras conformes, resultando num índice de 98% de conformidade. No Rio de Janeiro, os percentuais de conformidade encontraram-se próximos a 96%, abaixo da média nacional em 2 pontos percentuais. Já Minas Gerais manteve elevada conformidade, tendo registrado índice de conformidade superiores a 99% no período.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 991 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 957 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade de aproximadamente 97%. O estado de Goiás apresentou 94% de conformidade para o óleo diesel.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.958 amostras, sendo constatadas 1.910 amostras conformes, resultando em um percentual de conformidade de 98%. Os menores percentuais de conformidade registrados foram de 94% para gasolina, no Maranhão, e de 94% para o etanol, no estado de Alagoas.

Na Região Norte, foram coletadas 279 amostras nos estados Pará e Amapá, sendo constatadas 270 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de 97%.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram teor de etanol e destilação, correspondendo, respectivamente, a 41% e 39% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 54%, seguida da condutividade elétrica, com 29%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 44%, enquanto o ponto de fulgor correspondeu a 33% das não conformidades observadas para o combustível.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC									
AL	53	52	98,1	49	43	87,8	35	33	94,3	137	128	93,4
AP	13	13	100,0	15	12	80,0	1	1	100,0	29	26	89,7
BA	141	138	97,9	134	134	100,0	103	101	98,1	378	373	98,7
CE	157	155	98,7	151	148	98,0	97	92	94,8	405	395	97,5
DF	0	0	-	1	1	100,0	0	0	-	1	1	100,0
ES	76	74	97,4	69	66	95,7	33	32	97,0	178	172	96,6
GO	286	279	97,6	270	254	94,1	286	276	96,5	842	809	96,1
MA	81	76	93,8	81	78	96,3	14	14	100,0	176	168	95,5
MG	323	321	99,4	297	287	96,6	314	307	97,8	934	915	98,0
MS	51	51	100,0	50	50	100,0	47	46	97,9	148	147	99,3
PA	91	89	97,8	106	103	97,2	53	52	98,1	250	244	97,6
PB	62	61	98,4	57	56	98,2	45	44	97,8	164	161	98,2
PE	160	157	98,1	155	153	98,7	119	116	97,5	434	426	98,2
PR	168	165	98,2	162	160	98,8	164	158	96,3	494	483	97,8
RJ	199	190	95,5	174	166	95,4	194	188	96,9	567	544	95,9
RN	75	75	100,0	72	68	94,4	47	46	97,9	194	189	97,4
RS	185	185	100,0	175	174	99,4	95	90	94,7	455	449	98,7
SC	181	179	98,9	170	166	97,6	105	104	99,0	456	449	98,5
SE	28	28	100,0	28	28	100,0	14	14	100,0	70	70	100,0
SP	585	575	98,3	516	503	97,5	533	521	97,7	1634	1599	97,9
TO	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Totais	2915	2863	98,2	2732	2650	97,0	2299	2235	97,2	7946	7748	97,5

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)